

**AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DELPHI**

por

**WALLACY MILTON DO NASCIMENTO FEITOSA**

**ORIENTADOR: PROF. DR. JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO**

---

**Dissertação Apresentada à Coordenação de Pós-graduação em Educação  
Física na Universidade Federal de Santa Catarina, como Requisito para  
Obtenção do Título de Mestre em Educação Física.**

**MARÇO, 2002**

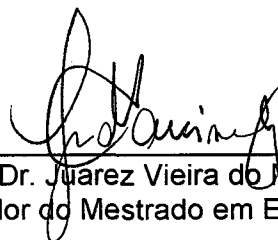
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação: **AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DELPHI**

Elaborada por: **WALLACY MILTON DO NASCIMENTO FEITOSA**

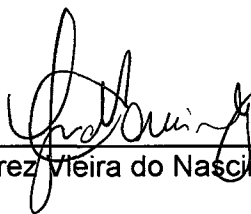
e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

**MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**Área de Concentração: Teoria e Prática Pedagógica em**  
**Educação Física**



Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento  
Coordenador do Mestrado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:



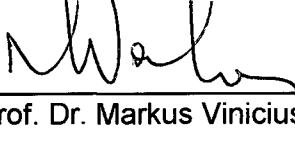
Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – Orientador



Prof. Dr. José Maria de Camargo Barros



Profa. Dra. Edel Ern



Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas

## DEDICATÓRIA

A minha esposa Simoni e  
meu filho Túlio.  
Verdadeiros companheiros.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste estudo traduziu-se num longo processo, com diferentes e variados momentos e com a colaboração de várias pessoas e entidades. Por isso, gostaria de agradecer a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a concretização deste sonho.

Ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina pela confiança depositada. Aos seus professores, funcionários e alunos, pelo respeito, apoio logístico, pela sincera amizade e por toda a consideração que me dispuseram.

A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco por proporcionar o afastamento com dedicação exclusiva e ao Colégio Militar do Recife pelo afastamento parcial para os estudos de pós-graduação.

Ao Centro Esportivo Virtual (CEV), na pessoa de seu coordenador Professor Doutor Laércio Elias Pereira, sem o qual não poderia realizar este tipo de investigação.

Ao Professor Doutor Juarez Vieira do Nascimento pela participação, dedicação, disponibilidade, contribuição, compreensão e paciência com que conduziu a orientação acadêmica, respeitando minhas limitações, pelo exemplo de profissional que é e, acima de tudo, pela amizade construída durante este tempo e que se estende a sua família, a Solange e ao Roger.

Ao professor Doutor José Maria de Camargo Barros, a Professora Doutora Edel Ern e ao Professor Doutor Markus Vinícius Nahas, membros da banca examinadora, pelas valiosas contribuições dadas na orientação deste estudo.

Ao Professor Doutor Adair da Silva Lopes pela receptividade e disposição em ajudar, pelas contribuições acadêmicas e, principalmente, pela sua amizade, muito obrigado.

Ao Professor Doutor Manoel da Cunha Costa pelas sugestões e incentivos na operacionalização desta metodologia de pesquisa, sinceros agradecimentos.

Aos Professores Mestres Mauro Virgílio Gomes de Barros, José Cazuzza de Farias Júnior e a Professora Mestre Daniela Karina da Silva pelo apoio, carinho, amizade, respeito e, não poderia deixar de enfatizar, pela criação da República do Lampião nas terras do Sul, minha eterna gratidão.

Ao Professor Fernando José de Paula Cunha pelos momentos de discussões acadêmicas, sobre a vida e a humanidade e, principalmente, pela amizade, serei sempre grato.

A Professora Lisandra Maria Konrad pela disposição e disponibilidade em sempre ajudar, pela contribuição na coleta dos dados e formatação desta dissertação e pela sua amizade sincera, ficarei eternamente grato.

Aos Coronéis Luiz Rogério Castelo Branco Mourão e Gaudeleri Albres Viegas, Diretores do Colégio Militar do Recife, pela confiança depositada na conclusão de mais uma jornada profissional.

Aos colegas e amigos do mestrado pelas conversas, trocas de experiências e atenção com que sempre me receberam, em especial Samuel Macêdo Guimarães e Mario César Pires, nossa sincera amizade.

Ao "Grande" Jairo João Luís, Secretário do Curso de Mestrado em Educação Física do CDS/UFSC, pela disposição em ajudar e pela sua sincera amizade que jamais esquecerei.

Aos colegas, companheiros e amigos da Sessão de Ensino E (Educação Física) do Colégio Militar do Recife, nomeadamente, Professores Alexandre Albuquerque, Ricardo Guerra, Bernardo Leiras Matos, Diogo Leite, João Holanda e Paulo Ricardo e as Professoras Patrícia Paula Tinoco, Stella de Maria Silva, Cíntia Berner e Silvana Nagai pela força e paciência, mas principalmente, pela amizade construída nesses anos em que enfrentamos a mesma labuta, minha eterna gratidão.

Aos profissionais que com muita paciência e disposição, atenderam nossas solicitações, que não foram poucas, respondendo os questionários que foram necessários a conclusão deste estudo, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, Murilo e Marluce, e irmãos pelo irrestrito apoio e fundamental ajuda em todos os momentos da minha vida e, também, na realização deste estudo, muito obrigado.

E, finalmente, a minha querida esposa Simoni e meu filho Túlio Vinícius pela dedicação, apoio, compreensão e paciência mesmo à grande distância. Vocês que hoje dão sentido a minha vida, têm minha eterna gratidão.

## RESUMO

### AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DELPHI

Autor: Waliacy Milton do Nascimento Feitosa  
Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Na atualidade, a Educação Física brasileira atravessa um período muito importante, principalmente após a regulamentação da profissão (Lei 9696/98). Além disso, o modelo atual de formação profissional tem gerado algumas discussões de problemas que envolvem a relação entre o sistema educacional e o sistema ocupacional, em que o mercado de trabalho da área apresenta-se bastante dinâmico. Por um lado, têm-se ampliadas as opções de ocupação na área e, por outro, exige-se dos profissionais a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes para um melhor desempenho. Diante deste quadro, o presente estudo se propôs a estabelecer as competências específicas dos profissionais de Educação Física de acordo com as áreas de atuação da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos. Foi utilizada a Técnica Delphi com três momentos distintos (*rounds*), a fim de alcançar um nível de consenso esperado entre os especialistas. Foram compostos três painéis de especialistas, um para cada ocupação. Na análise dos dados, fez-se uso da estatística descritiva, mais especificamente as medidas de tendência central (média, moda e mediana), dispersão (desvio-padrão), como também as frequências dos escores e percentagens de cada competência. As opiniões dos participantes nos três painéis apresentaram consenso sobre as competências específicas ou essenciais ao profissional de Educação Física. Desta forma, foi possível detectar um conjunto de conhecimentos (conceitual, procedimental e contextual), habilidades (planejamento, comunicação, avaliação, incentivação e gestão) e atitudes necessárias ao desempenho profissional nas áreas específicas de atuação. Sobre as tendências de diminuição e aumento da importância atribuída às competências definidas pelo estudo e o período em que acontecerá, os três painéis apresentaram opinião bastante similar de que a importância atribuída às competências tenderá a aumentar no período de 2002 a 2004. Espera-se que esta investigação possa fornecer informações tais que permitam àqueles envolvidos e preocupados com o desenvolvimento da profissão de Educação Física tomar decisões mais embasadas, explorar possibilidades e alternativas na delimitação e especificação das competências e atividades a desempenhar pelo profissional da área.

**Palavras-chaves:** competência, competência profissional, profissional de Educação Física, consenso.

## ABSTRACT

### THE PROFESSIONAL'S SPECIFIC COMPETENCES OF PHYSICAL EDUCATION: AN STUDY DELPHI

Author: Wallacy Milton do Nascimento Feitosa

Adviser: Juarez Vieira do Nascimento, PHD

At the present time, the Brazilian Physical Education crosses a very important period, mainly after the regulation of the profession (Law 9696/98). Besides, the current model of professional preparation has been generating some discussions of problems that involve the relationship between the educational system and the occupational system, where the labour market of the area comes quite dynamic. On one side, the options of occupations have been enlarging in the area and, for other, it is demanded the acquisition of new knowledge, abilities and attitudes from the professionals for a better acting. Before this picture, the present study proposed to establish the professionals' of Physical Education specific competencies in agreement with the areas of performance of Teaching in Physical Education in the Fundamental and Medium Teaching, Sporting Training of the several modalities and Orientation of Physical Activities for groups and individuals. The Delphi Technique, with three rounds was used, in order to reach a level of expected consent among the specialists. Three panels of specialists were composed, one for each occupation. In the analysis of the data made himself use of the descriptive statistics, more specifically the measures of central tendency (average, fashion and medium), dispersion (deviation-pattern), as well as the frequencies of the scores and percentages of each competence. The participants' opinions in the three panels obtained consent on the specific or essential competencies to the professional of Physical Education. This way, it was possible to detect a group of knowledge (conceptual, procedural and contextual), abilities (planning, communication, evaluation, incentive and administration) and necessary attitudes to the professional acting in the specific areas of performance. On the decrease tendencies and increase of the importance attributed to the competencies defined by the study and the period in that it will happen, the three panels presented quite similar opinion that the attributed importance the competencies will tend to increase in the period from 2002 to 2004. It is waited that this investigation can supply such information that allow the those involved and worried with the development of the profession of Physical Education to take more informed decisions, to explore possibilities and alternatives in the delimitation and specification of the competencies and activities to carry out for the professional of the area.

**Key words:** Competence, professional competence, professional of Physical Education, consset.



## ÍNDICE

	Página
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
ÍNDICE.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	x
LISTA DE ANEXOS .....	xii
LISTA DE QUADROS.....	xiii
Capítulo	
I. INTRODUÇÃO .....	1
Problema e Sua Importância	
Objetivos da Pesquisa	
Questões a Investigar	
Limitações do Estudo	
II. REVISÃO DE LITERATURA .....	8
Conceitos de Competência e Competência Profissional	
O Mercado de Trabalho do Profissional de Educação Física	
Estudos de Formação de Consensos na Área de Educação Física	
III. METODOLOGIA .....	26
Modelo do Estudo	
População e Amostra	
Descrição da População	
Seleção da Amostra	
Definição dos Painéis de Especialistas	
Procedimentos	
Tratamento Estatístico	

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
V. CONCLUSÕES.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	60
ANEXOS .....	65

## LISTA DE TABELAS

Tabelas	Página
1. Composição da Amostra por Idade e Tempo de Serviço.....	28
2. Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual da Docência em Educação Física (Painel 1).....	37
3. Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual do Treinamento Esportivo (Painel 2).....	37
4. Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	38
5. Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental da Docência em Educação Física (Painel 1).....	39
6. Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental do Treinamento Esportivo (Painel 2).....	39
7. Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	39
8. Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento da Docência em Educação Física (Painel 1).....	43
9. Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento do Treinamento Esportivo (Painel 2).....	43
10. Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	43
11. Competências da Dimensão Habilidades de Comunicação da Docência em Educação Física (Painel 1).....	45
12. Competências da Dimensão Habilidades de Comunicação da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	45
13. Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação da Docência em Educação Física (Painel 1).....	46
14. Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação do Treinamento Esportivo (Painel 2).....	46
15. Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	47

16.	Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação da Docência em Educação Física (Painel 1).....	48
17.	Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação do Treinamento Esportivo (Painel 2).....	48
18.	Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	49
19.	Competências da Dimensão Habilidades de Gestão da Docência em Educação Física (Painel 1).....	50
20.	Competências da Dimensão Habilidades de Gestão da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	50
21.	Competências da Dimensão Atitudes da Docência em Educação Física (Painel 1).....	51
22.	Competências da Dimensão Atitudes do Treinamento Esportivo (Painel 2).....	52
23.	Competências da Dimensão Atitudes da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3).....	52

## LISTA DE ANEXOS

Anexos	Página
1. Relação dos Participantes dos Painéis do Estudo Delphi.....	66
2. Carta-Convite Solicitando a Participação no Estudo Delphi.....	70
3. Questionários dos Três Painéis do 1º Momento do Estudo Delphi.....	72
4. Carta Reforço para as Respostas dos Questionários do 1º Momento do Estudo Delphi.....	86
5. Distribuição de Frequência, Média, Mediana, Moda e Desvio Padrão dos Resultados do 1º Momento do Painel 1 (Docência em Educação Física).....	88
6. Carta-Convite e Questionários do 2º Momento do Estudo Delphi.....	92
7. Carta Reforço para as Respostas dos Questionários do 2º Momento de Estudo Delphi.....	107
8. Carta-Convite e Questionário do 3º Momento do Painel 1 (Docência em Educação Física).....	109
9. Carta Reforço para as Respostas do Questionário do 3º Momento do Painel 1 (Docência em Educação Física).....	114

## LISTA DE QUADROS

Quadro	Página
1. Dimensões das Competências.....	35

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

#### Problema e Sua Importância

As mudanças tecnológicas têm provocado uma revolução no campo dos recursos humanos, apontando para o desaparecimento e o surgimento de profissões/ocupações ou para a sua modificação, com a introdução de novos requisitos. Para Nascimento (1998), muitas funções também têm sido suprimidas pelo processo de racionalização administrativa que se manifesta numa modificação radical dos organogramas das empresas.

O mercado de trabalho na área de Educação Física apresenta-se bastante dinâmico. Sendo assim, exige-se dos profissionais a aquisição de novos conhecimentos e habilidades para um melhor desempenho. Caldeira (2001) enfatiza que esse processo de mudanças, resultado do avanço cada vez mais rápido da ciência e da tecnologia, vem alterando a estrutura do sistema de produção e de contratação e, conseqüentemente, vem requerendo também novas exigências profissionais (novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).

Os cursos de preparação profissional em Educação Física, segundo Tani (1992), embora se caracterizem como sendo de licenciatura, não preparam especificamente professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio, ou seja,

na Educação Formal. Da mesma forma, não preparam adequadamente profissionais para atuar no contexto não-escolar. Na maioria das vezes, preparam profissionais de perfis e competências indefinidas, e o argumento normalmente utilizado é de que o mercado de trabalho exige profissionais ecléticos.

Betti (1992) ressalta que é imprescindível que as universidades não partam de modelos pré-fabricados, mas ajustem seus cursos às características da clientela, disponibilidade docente e material. Salaria também a necessidade de considerar o mercado de trabalho, pois seria uma irresponsabilidade investir os escassos recursos do país para formar um contingente de desempregados.

Um aspecto importante a considerar quando se aborda o mercado de trabalho e sua relação com a formação profissional é a tendência de redução progressiva de postos de trabalho nos campos considerados mais tradicionais (escolas e clubes) e o aumento crescente de postos de trabalho nos serviços comunitários e em outras instituições não tradicionais da Educação Física (empresas, hospitais, indústrias, etc.).

No estudo de postos de trabalho ou exigências de uma profissão, Suleman (1994) distingue três possíveis abordagens que determinam o estabelecimento de forma diferenciada do perfil profissional.

O caráter analítico, que caracteriza fundamentalmente a abordagem de inspiração taylorista, procura decompor o posto de trabalho em partes com o objetivo de estabelecer ou encontrar as qualidades exigidas para o exercício profissional.

A abordagem sócio-técnica, também de caráter analítico, procura identificar e descrever a situação de trabalho segundo um sistema composto de



relações internas e externas, bem como das respectivas interferências conseqüentes.

Por fim, ao contrário dos sistemas tecnocêntricos que defendem o primado da tecnologia como fator indutor de inovação e competitividade, na abordagem sócio-produtiva e nos sistemas antropocêntricos, o primado é atribuído às qualificações do trabalhador, as quais constituem fator de sucesso e de competitividade das empresas.

As abordagens mais recentes, conforme Suleman (1994), tendem a privilegiar as atividades e as competências em detrimento das tarefas, operações e gestos profissionais.

Neste contexto, Nascimento (1998) acredita que, a partir da evolução das necessidades dos indivíduos, serão desenvolvidas novas áreas de intervenção do profissional de Educação Física que levam necessariamente ao domínio de novas competências.

Face ao exposto, o presente estudo teve a preocupação de responder ao seguinte problema: quais são as competências específicas necessárias para o desempenho do profissional de Educação Física nas áreas de atuação da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinadores Esportivos das diversas modalidades e Orientadores de Atividades Físicas para grupos e indivíduos?

Para encontrar a resposta ao problema exposto, a solução apontada por Nascimento (1998), como mais eficaz, é a de promover uma reunião (painel de peritos ou especialistas) com pessoas que tenham responsabilidade mais elevada do que a função em apreço e/ou com pessoas que têm necessidade, para sua própria eficácia, dos resultados dessa função.

As competências específicas do profissional de Educação Física e Desporto foram tema investigado por Nascimento (1999), no entanto, em seu estudo, foram definidas competências de caráter geral para a área de atuação. Realizar uma investigação em que se definiram competências específicas para cada ocupação tornou-se de grande importância. Sendo assim, este estudo pode ser importante para os rumos da profissão, nas quais estas competências poderão ser muito importantes na elaboração e na organização desses novos currículos e na formação dos novos profissionais de Educação Física, principalmente após a publicação do Parecer n. 776/97 (da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CES/CNE), que determina o processo de reformulação curricular dos cursos de graduação, dentre eles o curso de Educação Física, e da promulgação da Lei 9696/98 (que regulamentou e criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física), sendo também esta lei necessária como facilitadora para a definição das novas ocupações da profissão de Educação Física.

### **Objetivos da Pesquisa**

#### **Objetivo Geral**

Esta investigação teve como objetivo geral estabelecer as competências específicas dos profissionais de Educação Física de acordo com as áreas de atuação da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos.

## Objetivos Específicos

Para tanto foi necessário:

- Identificar os conhecimentos necessários para a atuação profissional da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos.
- Estabelecer as habilidades necessárias para a atuação profissional da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos.
- Constatar as atitudes necessárias para a atuação profissional da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos.
- Identificar a tendência de aumento ou diminuição na importância atribuída às competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002-2006.

### Questões Investigadas

Para atendimento aos objetivos estabelecidos neste estudo, procuraram-se respostas às seguintes questões:

- Quais os conhecimentos necessários para atuação profissional da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos?
- Quais as habilidades necessárias para atuação profissional da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos?
- Quais as atitudes necessárias para a atuação profissional da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos?
- Qual a tendência de aumento ou diminuição da importância atribuída às competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002-2006?

### Limitações do Estudo

Por ter sido um estudo para o qual, na sua totalidade, utilizou-se a comunicação via *internet* (correio eletrônico), algumas limitações foram detectadas:

- Veracidade das informações, devido a ter que se acreditar nos dados obtidos pelos formulários descritos na página do estudo como idade, tempo de serviço, se realmente é profissional da área, dentre outras;
- Dificuldades no manuseio do computador por alguns participantes da investigação;
- A redução da amostra às pessoas que possuem ou têm acesso a computadores conectados à rede mundial de computadores (*internet*);
- O pequeno número de participantes nos painéis 2 e 3, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

## CAPÍTULO II

### REVISÃO DA LITERATURA

Em função do propósito deste estudo, que foi o de estabelecer as competências específicas dos profissionais de Educação Física de acordo com as áreas de atuação da Docência em Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinamento Esportivo das diversas modalidades e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos, decidiu-se por uma revisão de literatura que pudesse oferecer o embasamento teórico necessário para uma melhor compreensão e esclarecimento do assunto abordado.

Assim, o primeiro tópico diz respeito aos conceitos de competência, em especial, o de competência profissional. No momento seguinte, apresenta-se a situação do mercado de trabalho do profissional de Educação Física. E, por último, os estudos de formação de consenso na área da Educação Física.

#### **Conceitos de Competência e Competência Profissional**

Quando se tenta definir competência, depara-se com a existência de uma diversidade de definições que podem dificultar uma caracterização segura, bem como a incidência de alguns problemas pela inexistência de unanimidade.

Para Dorner e Scholkopf (1991), um indivíduo competente pode ser alguém capaz de fazer a ação certa no tempo certo. Já Dodds (1994) amplia esta definição quando afirma que uma pessoa competente é aquela que possui uma autoconfiança elevada ou que busca a aquisição de mais e mais conhecimentos num domínio cada vez mais específico. Para Suleman (1994), competência refere-se às capacidades para o exercício das tarefas relativas ao emprego, sendo emprego entendido como o conjunto de tarefas desempenhadas ou passíveis de serem desempenhadas por uma pessoa.

A competência tem sido caracterizada de diversas formas, tanto do ponto de vista teórico quanto segundo seus aspectos operacionais. Para Nascimento (1998), estes fatos demonstram a necessidade de buscar uma definição mais precisa e segura, bem como uma conceituação mais ampliada da noção de competência profissional.

Thierry e Sauret (1994) definem competência como um conjunto de conhecimentos, de capacidades de ação e de comportamentos estruturados em função de um fim num dado tipo de situação. Os autores reforçam que para chegar a uma definição universal do que venha a ser competência, seria necessário um debate acadêmico mais aprofundado. No entanto, em função das utilizações práticas que dela se pode fazer em matéria de gestão de recursos humanos, existem quatro noções de competências.

**O saber operacional validado e exercido** que está centrado na noção de atividade e na análise qualitativa e prospectiva dos postos de trabalho, possibilitando uma ligação direta com os objetivos da profissionalização, numa visão dinâmica das competências e da organização do trabalho e permite

assentar em novos fundamentos os critérios organizadores dos métodos de classificação.

**As competências transversais**, noção útil para trabalhar sobre as mobilidades profissionais, no sentido das afinidades e de áreas de mobilidade. Trata-se de identificar as competências comuns a várias profissões.

**As competências transferíveis**, noção muito próxima da precedente, porém mais centrada nos saberes adquiridos pela pessoa e transferíveis para outras profissões.

**As competências fundamentais**, que são as competências que se encontram, em graus diversos, na quase totalidade das profissões atuais.

*As competências fundamentais* são classificadas em cinco capacidades: a capacidade para procurar e tratar a informação, na maior parte dos casos cada vez mais abstrata, isto é, com menos relação direta com a matéria, o produto; a capacidade para trabalhar em equipe; a capacidade para funcionar em organizações cada vez mais complexas, identificando problemas e procurando as respectivas soluções, hierarquizando a importância dos problemas e reagindo ao imprevisto; capacidade para organizar o trabalho, definindo orientações, negociando objetivos, gerindo meios, decidindo e arbitrando, analisando e controlando resultados.

A utilização desta noção de competência fundamental permite precisar os papéis respectivos da formação inicial, da formação profissional, da formação contínua e da formação pela organização do trabalho (Thierry & Sauret, 1994).

Ainda no campo das definições, Oliver (1990) acredita que devam existir quatro definições de competência. A competência pode ser considerada como um



comportamento do indivíduo, como um nível de desempenho, como um conjunto de conhecimentos e habilidades e também como uma qualidade de uma pessoa.

A competência vista como um **comportamento do indivíduo** compreende o ato ou a tarefa desempenhada pelo indivíduo voltado para a capacidade de cumprir as exigências de uma determinada atividade sem levar em consideração a qualidade do resultado obtido.

Como um **nível de desempenho**, a competência está relacionada ao saber fazer demonstrado pelo indivíduo no alcance de um objetivo particular. Implica o cumprimento da tarefa e a qualidade da ação que pode ser julgada ou analisada por outra pessoa.

Nesta concepção, a competência pode ser entendida como um produto de aprendizagem ou experiência que evidencia o caráter adquirido de habilidades e conhecimentos, ou seja, a mudança provocada pelo processo de aprendizagem ou experiência (Nascimento, 1998).

A competência, também, pode ser caracterizada como um **conjunto de conhecimentos e habilidades** que uma pessoa seleciona e apresenta. Oliver (1990) revela que, nesta concepção, a seleção da ação advém de reflexão, na medida em que o indivíduo pode escolher a forma que vai utilizar para desempenhar uma determinada atividade.

Como uma **qualidade ou característica** de uma pessoa, a competência refere-se ao estado de existência do indivíduo, evidenciando as suas qualidades, valores e crenças. Relaciona-se com o desenvolvimento do próprio indivíduo e da sua formação pessoal.

Analisando a seleção pessoal através das competências com vista a desempenhos superiores, Mitrani, Dalziel e Bernard (1994) apresentam uma

gama de competências genéricas relativas a variadas atividades (empresários, técnicos, profissionais, vendas, serviços e gestão), agrupadas em seis temas principais: as competências de ação e de realização, as competências de assistência e de serviço; as competências de influência; as competências de gestão; as competências cognitivas e as competências de eficácia pessoal.

Nas **competências de ação e de realização**, está inserida a motivação para o sucesso, a preocupação da ordem e da qualidade, a iniciativa e a pesquisa de informação, que desperta a curiosidade e o desejo de adquirir informação, de âmbito vasto ou específico, a fim de ir a fundo nos problemas.

A compreensão interpessoal, capacidade de perceber e compreender os pensamentos não expressos ou parcialmente expressos, e a orientação para o serviço de clientes, que significa o desejo de ajudar ou de prestar um serviço aos outros, compõem as **competências de assistência e de serviço**.

Como **competências de influência**, o impacto e a influência, o sentido da organização e o estabelecimento da organização são, respectivamente, capacidade de persuadir, capacidade de compreender e de utilizar a dimensão política no seio das organizações e a capacidade de construir e estabelecer contatos amigáveis com as pessoas que vão contribuir para a realização dos seus próprios objetivos de trabalho.

Nas **competências de gestão**, está inserida a capacidade de empreender ações eficazes, a fim de aperfeiçoar as competências dos outros (o desenvolvimento dos outros), a capacidade de dizer aos outros o que deve ser feito e fazê-lo de forma que eles funcionem de acordo com o desejado (a capacidade diretiva) e a capacidade de trabalhar em cooperação com os outros e

de conseguir que os outros se comportem da mesma maneira (o trabalho em equipe e a cooperação).

O raciocínio analítico, capacidade de compreender as situações e de resolver os problemas de forma sistemática e lógica, a aptidão para a conceitualização, capacidade para identificar relações entre as situações ou para descobrir os problemas subjacentes nas situações complexas, e a competência técnica, capacidade para utilizar e desenvolver o seu saber técnico e de partilhar com os outros, fazem parte do grupo das **competências cognitivas**.

Por fim, as **competências de eficácia pessoal**. Capacidades que estão relacionadas ao desenvolvimento individual como: o autocontrole, capacidade de manter o controle de si próprio sempre que seja confrontado com situações geradoras de emoções e de stress; a autoconfiança, confiança na sua própria capacidade de escolher a solução mais conveniente e de realizar uma tarefa, sobretudo em situações difíceis; a capacidade de adaptação, capacidade de se adaptar e de trabalhar eficazmente numa diversidade de situações, com indivíduos e grupos diferentes e a adesão à organização, capacidade e vontade de adaptar o seu próprio comportamento às necessidades, prioridades e objetivos da organização.

A competência profissional, conforme Pires (1994), pode ser encarada como um conhecimento aprofundado, reconhecido, que confere ao seu titular o direito de julgar sobre certas matérias.

Neste conceito, estão implícitas três dimensões. Uma dimensão técnica relacionada com o conhecimento aprofundado, uma dimensão social, que envolve o conhecimento reconhecido, e uma dimensão política, que concede poder, ao conferir o direito de julgar ou de decidir. A autora acrescenta ainda uma

outra dimensão, pessoal ou individual, reconhecendo que, paralelamente aos saberes e saber-fazer, se acentua cada vez mais outro tipo de capacidade, o saber-ser.

Lopes (1994) reforça o exposto por Pires (1994), afirmando existirem várias tipologias de competências. As que distinguem saberes, saber-fazer, saber-ser, saber aprender/ensinar, as que se centram sobre competências chave ou transferíveis.

No âmbito do ensino, não é diferente a grande quantidade de definições sobre competências, competência profissional e profissional competente.

Para Noguera & Casaubon (1999), um profissional competente tem que ser um profissional que demonstre uma série de habilidades ou capacidades profissionais que lhe permitam desempenhar as tarefas, programar sua aula, intervir na turma com eficácia em suas interações de comunicação (técnica de ensino), organizar o alunado de uma maneira eficaz, sem perder tempo de sua aula, estabelecer as relações sócio-afetivas que permitam um clima de aula positiva, administrar o tempo, avaliar as aprendizagens dos alunos, dentre outras.

Ao considerar a competência pedagógica como a competência específica ou essencial da profissão de professor, ou seja, sua competência particular que garante o rendimento esperado na atividade que desenvolve, Matos (1994) não descarta a possibilidade da existência de outras dimensões.

Perrenoud (2000) apresenta uma relação com 10 (dez) famílias de competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua de professores do Ensino Fundamental. São elas: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar as progressões das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas

aprendizagens e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar novas tecnologias, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e, administrar sua própria formação contínua.

Segundo o autor, esses grupos de competências representam mais um horizonte do que um conhecimento consolidado e que nenhum referencial pode garantir uma representação consensual, completa e estável de um ofício ou das competências que ele operacionaliza.

Ao descrever uma competência, Perrenoud (2000, p.16) afirma que é necessário, na maioria das vezes, evocar três elementos complementares:

*os tipos de situações das quais dá um certo domínio; os recursos que mobiliza, os conhecimentos teóricos ou metodológicos, as atitudes, o savoir-faire<sup>1</sup> e as competências mais específicas, os esquemas motores, os esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão, e; a natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa e em tempo real.*

Seguindo a mesma linha de compreensão do que vem a ser competência, mais especificamente competência profissional, Altet (2001) entende por competências profissionais o conjunto formado por conhecimentos, *savoir-faire* e posturas, mas também as ações e as atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. Comunga com a idéia de que competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para garantir as tarefas e os papéis de professor. Relaciona, no ensino, as competências aos saberes, por

---

<sup>1</sup> A noção de *savoir-faire* é bastante ambígua. Ora é uma representação procedimental, um esquema da ordem da representação, um “saber-fazer”; ora um esquema com uma certa complexidade, existindo no estado prático, que procede em geral de um treinamento intensivo; ora uma competência elementar, ou uma parte da ação manual (Perrenoud, 1999, p. 27).

sua vez apresentando uma tipologia de saberes que divide-se em: **saberes teóricos e saberes práticos**.

Os **saberes teóricos**, de ordem do saber declarativo, distinguem-se em: os saberes a serem ensinados, que compreendem os disciplinares, os constituídos pelas ciências e os tornados didáticos a fim de permitir aos alunos a aquisição de saberes constituídos e exteriores e os saberes para ensinar, que inclui os pedagógicos sobre a gestão interativa em sala de aula, os didáticos nas diferentes disciplinas e os saberes da cultura que estão sendo transmitidos.

Esses saberes teóricos são indissociáveis.

Os **saberes práticos**, oriundos das experiências cotidianas da profissão, são também chamados de saberes empíricos ou da experiência, distingue-se em: os saberes sobre a prática, isto é, saberes procedimentais sobre o “como fazer” ou formalizados e os saberes da prática, aqueles oriundos da experiência, produto da ação que teve êxito e da práxis.

Ao enfatizar a prática como sendo o caminho para a formação do professor profissional ou o profissional reflexivo, concordando com Schön (2000), Bélair (2001) apresenta uma estrutura que permite a emergência de cinco campos de competências a serem adquiridos pelo novo professor. Eles são determinados da seguinte forma: as **competências ligadas à vida de classe**, que agrupam tarefas relativas à sua gestão, à organização do horário e do tempo, à utilização do espaço, à escolha de atividades, à exploração dos recursos, à adaptação ao clima da sala; as **competências identificadas na relação com os alunos e suas particularidades**, que englobam as tarefas que implicam a comunicação, o conhecimento e a observação de tipos de dificuldades de aprendizagem e de

mediações possíveis, o conhecimento e a observação de estilos de aprendizagem, a diferenciação do ensino, a personalização e a individualização de diversas tarefas e atividades, a apropriação de uma avaliação positiva; as **competências ligadas às disciplinas ensinadas**, que exigem uma apropriação de saberes eruditos que envolvem toda a disciplina, capacidade de integrar esses saberes eruditos a saberes ensináveis, ensinar conteúdos interdisciplinares, conhecer programas impostos pelos Ministérios a fim de recorrer a eles em função de temáticas abordadas e de necessidades dos alunos; as **competências exigidas em relação à sociedade**, que são as interações do professor com o meio (comunicações interativas com os pais; discussões com os colegas; condutas de pesquisa, de inovação e de formação contínua em relação com centros universitários e outros) e as **competências inerentes à pessoa**, que são as mais importantes do processo. É o saber ser e o saber tornar-se do professor reflexivo sobre sua própria ação e sobre sua conduta, onde a competência será demonstrada pelo questionamento contínuo e cotidiano do professor, e por uma tomada de decisão clara logo após os acontecimentos da jornada.

Esses campos de competências permitem visualizar o percurso desenvolvido por futuros professores de acordo com suas necessidades, suas forças e suas fraquezas (Bélair, 2001).

Charlier (2001) também acredita que a formação do professor está relacionada **a partir da prática** na medida em que esta constitui o ponto de partida e o suporte de sua reflexão (reflexão sobre a ação), seja sua própria prática ou a de seus colegas (aprendizado ocasional). O professor também aprende **através da prática**, confrontando, experimentando condutas novas e

descobrendo soluções adequadas à situação e, também, aprende **para a prática**, pois se o ponto de partida do aprendizado está na ação, seu desfecho também está.

Sendo assim, Charlier (2001) define competências profissionais como a articulação de três registros de variáveis que, resumidamente, são: os saberes, os esquemas de ação e um repertório de condutas e de rotinas disponíveis.

Para Demo (2000), competência é a condição de não apenas fazer, mas de saber fazer e, sobretudo, de refazer permanentemente a relação com a sociedade e a natureza, usando, como instrumento crucial, o conhecimento inovador. Bem mais do que fazer oportunidade, trata-se de fazer-se oportunidade.

A competência expressa-se tanto no horizonte da individualidade, na condição de sujeito concreto histórico, quanto na conjugação de esforços, já que a cidadania organizada é, como regra, mais competente que a solitária.

Reforça o autor que competência se refere, sempre, ao desafio da qualidade formal (inovação pelo conhecimento) e política (intervenção ética e cidadania).

Nos estudos consultados sobre a identificação das competências básicas de profissionais, parece não existir ainda um consenso na definição operacional do termo competência profissional. No entanto, alguns autores (Altet, 2001; Butler, 1978; Knackfuss, 1988 e O'Sullivan & Tannehill, 1990) comentam que a competência compreende conhecimentos, habilidades e atitudes como componentes essenciais e necessárias a um desempenho profissional adequado. Sendo assim, Nascimento (1998) considera aceitável, para a área de formação profissional em Educação Física, competência como um conjunto de



conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma atuação profissional adequada. Esta caracterização indica que o profissional necessita possuir conhecimentos amplos da realidade na qual vive em diferentes dimensões, bem como conhecimentos específicos dos conteúdos necessários para o seu desempenho profissional. Necessita dominar habilidades que o capacitem para o desenvolvimento de propostas profissionais, além de precisar assumir atitudes de respeito e de aceitação da diversidade de etnia, gênero, classes sociais e religião.

### **O Mercado de Trabalho do Profissional de Educação Física**

Não se pode negar que o mercado de trabalho, em geral, passa por uma revolução. Ao mesmo tempo em que surgem novas oportunidades, o desemprego cresce em todos os campos de atuação profissional. Tanto aspectos estruturais, de mudança de métodos de produção ou de modernização das indústrias, comércio e bancos, como também os problemas conjunturais ligados aos problemas sociais contribuem para esta realidade. No entanto, segundo Nascimento (1998), surgem novas e diferentes ocupações que exigem do indivíduo qualificação tecnológica acima de tudo, bem como reciclagem de conhecimentos e a diversidade de aptidão.

Assim, decorrendo da análise dos novos perfis, destaca-se a valorização das competências específicas, não técnicas, mais adequadas aos novos cenários que se traçam, na ótica da incerteza, instabilidade, imprevisibilidade (Lopes, 1994).

Os empregos do futuro poderão não exigir, na sua generalidade, um alto nível de conhecimentos técnicos, e o rápido avanço dos saberes obriga que a capacidade da pessoa se formar ao longo de sua existência possa ser a base de sua sobrevivência.

O profissional de Educação Física tem atuado nos mais diversos postos de trabalhos. Isso se deve ao grande aumento na valorização da prática de atividades físicas na sociedade brasileira, evidenciando que a atuação deste profissional não está mais restrita ao campo escolar, mas tem sido ampliada para outras áreas (Betti, 1992; Faria Júnior, 1992; Franchini, 1997; Mariz de Oliveira, 1988; Tani, 1992; Teixeira, 1993).

Verifica-se a existência de dois grandes setores de atuação profissional em Educação Física: o escolar (licenciado) e o não-escolar (licenciado e/ou bacharel) no que diz respeito à implementação de programas de atividades físicas, tendo como locais de atuação instituições e academias institucionalizadas, centros comunitários e parques públicos, condomínios, hospitais, penitenciárias, prestação de serviços e consultorias a órgãos públicos, empreendimentos particulares (empresas, bancos, indústrias), meios de comunicação (revistas, jornais, emissoras de rádio e televisão, rede internacional de computadores) e nas redes de ensino pública e privada de Ensino Fundamental e Médio e, também, no Ensino Superior (Franchini, 1997).

Nares (1993) também apresenta uma série de funções a serem desempenhadas com maior frequência pelos profissionais de Educação Física, que, além do ensino da disciplina Educação Física nos diferentes níveis de ensino formal, existe a direção técnica de instalações esportivas, dependências de instalações públicas e privadas, a direção de atividades físico-esportivas para

diferentes faixas etárias, o planejamento e desenvolvimento de programas esportivos, de saúde, de reeducação, recreação e tempos livres e animação esportiva, a preparação física geral de indivíduos e equipes esportivas, os informes técnicos sobre instalações, programas e atividades físico-esportivas.

Entretanto, o autor afirma que estas funções têm sido amplamente superadas pelas exigências de uma sociedade em evolução acelerada. Reconhece, também, a possibilidade de o profissional de Educação Física atuar em campos que buscam a melhoria no crescimento, desenvolvimento e formação da criança e do jovem e a manutenção do adulto, a prevenção de enfermidades cardiovasculares, degenerativas e de obesidade, o oferecimento de atividades alternativas ao estresse, sedentarismo, toxicomanias, drogodependências, a possibilidade de experiências psicossociais de entretenimento, vida saudável e bem estar pessoal.

Um outro campo de atuação do profissional de Educação Física que está em plena ascensão é o serviço oferecido de ginástica laboral nas empresas, indústrias, repartições públicas e privadas, com o objetivo de prevenir doenças provocadas pelo esforço repetitivo da função desempenhada, como também do aumento dos níveis de estresse.

Um aspecto que parece ser consensual nos estudos citados é que eles evidenciam uma evolução do campo de ação do profissional de Educação Física. Para Nascimento (1998), esta evolução é justificada pela abertura de novos campos de atuação, que exige deste profissional o desempenho de outras funções, além do ensino da disciplina Educação Física no sistema educativo.

## **Estudos de Formação de Consenso na Área de Educação Física**

A técnica Delphi é um conjunto de procedimentos interativos aplicados a um grupo não presencial com o objetivo de obter a opinião consensual sobre uma matéria ou um conjunto de matérias para as quais se dispõe de dados insuficientes ou contraditórios. A formação de consensos envolve atos de participação, polarização e decisão (Justo, 1993).

A participação consensual procura manter o equilíbrio entre os participantes, sem privilegiar a maioria nem prejudicar a minoria. A polarização acontece quando os participantes tomam parte de um modo direto nas discussões. Neste sentido, as discussões podem ser polarizadas na medida em que estiverem bem marcadas as diferenças de opiniões dos participantes. Outro aspecto evidenciado pelo autor é que as decisões obtidas num processo de consenso fazem mais do que aproximar pontos de vista. Eles também servem para atenuar conflitos, mais do que para suprimir.

Para Senge (1995), existem dois tipos de consensos. O consenso nivelador, que procura o alcance do denominador comum de perspectivas múltiplas individuais, e o consenso de aprofundamento, que busca uma imagem mais ampliada que a perspectiva única de um indivíduo.

Sobre os benefícios da utilização da técnica Delphi, Justo (1993) cita Thomsom e Ponter (1979) para apontar as situações em que a aplicação da técnica colheria maiores benefícios quando, a) o problema não pudesse ser resolvido com recurso a procedimentos analíticos; b) os especialistas escolhidos para resolver o problema tivessem experiência e formação diferentes; c) a dimensão do grupo dificultasse a comunicação presencial.

A composição do painel de especialistas, em relação ao número de participantes, varia de acordo com as características dos selecionados. Delbecq et al (citados por Justo, 1993) afirmam que quando o grupo for homogêneo são suficientes entre 10 (dez) e 15 (quinze) participantes. No entanto, se for heterogêneo, podem integrá-lo várias centenas de elementos. Pires (1995) acredita que o número ideal é de 15 (quinze) indivíduos.

Nascimento (1998) cita que geralmente utiliza, como critério básico para composição do painel de especialistas, a experiência e a formação individual na área de estudo, bem como a disposição individual e boa vontade para participar. Portanto, afirma o autor, ao se buscar a diversidade dos participantes, principalmente a representatividade de diferentes instituições em áreas geográficas diversas, pode ser encontrada a multiplicidade de opiniões em vez de consenso.

Os estudos realizados na área de Educação Física no Brasil, utilizando a técnica Delphi, ainda são muito poucos. Destacam-se algumas investigações de caráter normativo desenvolvidas por Munaro (1985), Miranda (1994), Nascimento (1998), como também alguns estudos exploratórios, sendo as pesquisas de Nahas (1988) e Almeida (2000) as evidenciadas neste estudo.

Munaro (1985) utilizou-se da técnica Delphi para obter consenso de opiniões sobre as características que o professor deveria ter para atuar na disciplina Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Foram identificadas algumas características profissionais relacionadas com os aspectos regionais de atuação profissional, as escolas, os alunos, as aulas e outros aspectos necessários para o desempenho de sua profissão.

Para identificar possíveis e prováveis condições para a pós-graduação em Educação Física no Brasil, Nahas (1988) fez uso da técnica Delphi. Num estudo exploratório preditivo, o autor identificou alguns eventos de impacto positivo e de impacto negativo, bem como apresentou algumas providências sugeridas para incrementar ou inibir os futuros eventos com impacto possível sobre a pós-graduação da área.

Miranda (1994) investigou comparativamente os problemas da dança no Ensino Superior. Utilizou-se da técnica Delphi e da análise de conteúdo como procedimentos da investigação. Os problemas considerados mais importantes referiram-se ao preconceito que os professores de Educação Física tem sobre a dança, a falta de definição do objetivo da dança para o profissional de Educação Física, a necessidade de atualização dos currículos dos cursos superiores de dança e a falta de investimento na área de pesquisa em dança.

Com o objetivo de construir um instrumento para avaliar a auto-percepção de competência de profissionais de Educação Física e Esportes, Nascimento (1998) utilizou-se da técnica Delphi para estabelecer as competências necessárias para o desempenho do profissional desta área. O autor afirma que foi possível detectar um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho profissional na área.

Quanto aos conhecimentos, os resultados revelaram a importância das suas componentes conceitual e procedimental.

Os conhecimentos sobre conteúdos da matéria de ensino da Educação Física, efeitos das atividades físicas, indicações e contra-indicações dos exercícios prescritos e a prescrever, desenvolvimento motor e aqueles que fundamentam a prescrição de programas de atividades físicas são denominados

de conceitual, enquanto que o domínio de conhecimentos de Pedagogia do Esporte, metodológicos de esportes individuais e coletivos, sobre a iniciação esportiva e sobre o papel da Educação Física e dos esportes nos contextos escolar e extra-escolar denomina-se procedimental.

Com relação às habilidades, as competências que apresentaram maior importância atribuída foram as componentes de construção e projeção de situações futuras, relacional ou comunicacional nas interações sociais, observacional, motivacional ou incentivadora à ação, interventora e de investigação contínua da própria atuação.

Na tentativa de obter consenso entre os especialistas de renome na área de lazer e recreação, no que se refere ao futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza, seus impactos ao ambiente natural e ao estilo de vida das pessoas, bem como a necessidade de se contemplar a Educação Ambiental no conteúdo programático da disciplina lazer e/ou recreação no Ensino Superior, Almeida (2000) utilizou-se da técnica Delphi com três rounds ou momentos distintos.

A autora concluiu que, na opinião dos especialistas, entre os eventos de ocorrência imediata encontram-se caminhadas ecológicas, corridas rústicas, *surf*, canoagem, rodeio, as diversas modalidades esportivas nas praias e fotografia natural. O estudo também apresenta outras atividades que, na opinião dos especialistas, aconteceriam entre 2000 e 2002.

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

#### **Modelo do Estudo**

Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva exploratória segundo Thomas e Nelson (1996), fazendo uso de questionários para coletar informações de uma população específica.

Foi empregada a técnica Delphi, com três momentos (rounds) distintos, adaptados conforme Justo (1993), Thomas e Nelson (1996) e Nascimento (1998). O consenso nivelador foi empregado com a intenção de obter opiniões convergentes entre especialistas envolvidos sobre as competências do profissional de Educação Física.

#### **População e Amostra**

##### **Descrição da População**

A população deste estudo foi composta por profissionais graduados em Educação Física de diferentes Regiões do Brasil, que atuam como Docentes de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, como Treinadores Esportivos



das diversas modalidades e como Orientadores de Atividades Físicas para grupos e indivíduos, sendo também levada em consideração a opinião de professores que lecionam no Ensino Superior, já que tais profissionais estão diretamente relacionados com a formação inicial dos docentes, treinadores e orientadores de atividades físicas (Profissionais de Educação Física) que se encontram atuando no mercado de trabalho.

### **Seleção da Amostra**

O processo de seleção da amostra foi intencional, sendo composta a partir das listas de discussão do Centro Esportivo Virtual (CEV).

Das 90 (noventa) listas de discussão que compõem o CEV, optou-se por 18 (dezoito) que estavam diretamente relacionadas às discussões inerentes às ocupações específicas da Educação Física que foram investigadas neste estudo. Foram elas: a lista das Associações de Professores de Educação Física (CEVAPEF), a do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CEVCBCE), a de Educação Física Escolar (CEVEFESC), a de Fisiologia (CEVFISIOLOGIA), a de Aptidão Física relacionada à saúde (CEVFIT), a de Formação de Professores de Educação Física e Mundo do Trabalho (CEVPROF), a de Personal Trainer (CEVPERST), a de Lazer e Recreação (CEVLAZER), a de Treinamento Esportivo (CEVTREIN), a de Ginástica (CEVGIN), a de Futsal (CEVFUTSA), a de Handebol (CEVHAND), a de Voleibol (CEVVOLEI), a de Basquetebol (CEVBASQ), a de Atletismo (CEVATLET), a de Políticas Públicas em Educação Física e Esportes (CEVPOLPU), a de Pós-graduação em Educação Física (CEVPG) e a de Avaliação da Performance Humana (CEVAVAL).

Os critérios exigidos para composição do painel de especialistas foram o de ter concluído a graduação em Educação Física e o de ter, no mínimo, 1 (um) ano de experiência profissional nas área de atuação da Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

### **Definição dos Painéis de Especialistas**

O estudo foi composto por três painéis de especialistas: Docentes de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, Treinadores Esportivos das diversas modalidades e Orientadores de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

Tabela 1. Composição da amostra por idade e tempo de serviço

	<b>PAINEL 1</b> <b>N = 86</b>	<b>PAINEL 2</b> <b>N = 22</b>	<b>PAINEL 3</b> <b>N = 15</b>
<b>Idade</b>	33.75 ± 8.45	38.67 ± 9.65	36.50 ± 9.70
<b>Tempo de Serviço</b>	11.05 ± 7.60	14.77 ± 8.77	13.57 ± 7.73

Os painéis tiveram, inicialmente, a participação de 86 (oitenta e seis) especialistas no painel 1 – Docência em Educação Física, 22 (vinte e dois) especialistas no painel 2 – Treinamento Esportivo e 15 (quinze) especialistas no painel 3 – Orientadores de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, perfazendo um total de 123 (cento e vinte e três) sujeitos.

## Procedimentos

O processo de assimilação (Boudon & Borricaud, 1993) e o processo nivelador (Senge, 1995) foram utilizados como meta para chegar a um acordo. Neste sentido, foram utilizadas as medidas de tendência central (média, moda e mediana) e de dispersão (desvio padrão) como critérios para se obter o nível esperado de consenso na importância atribuída a cada competência.

O consenso forte ou esperado foi estabelecido quando a média, mediana e moda alcançaram, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 4 e o desvio padrão igual ou inferior a 0,70. Foi considerado consenso fraco quando as medidas de tendência central apresentaram, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 4, porém acompanhados por um desvio padrão superior a 0,70.

O dissenso fraco foi caracterizado pela não simultaneidade nas medidas de tendência central expressa através de escores inferiores a 4 e desvio padrão inferior 0,70. Considerou-se dissenso forte quando todas as medidas de tendência central expressaram escores inferiores a 4 e o desvio padrão superior a 0,70.

Esta investigação foi realizada em três momentos (rounds):

No primeiro momento (round), semelhante aos três painéis, foi enviada uma carta-convite (anexo 2) as 18 listas de discussão selecionadas, solicitando a participação dos profissionais na investigação. Nesta carta, foram prestados os devidos esclarecimentos da metodologia que seria utilizada. Partindo do princípio de que aceitariam participar da pesquisa, foi solicitado que acessassem a página <http://www.competencia.cds.ufsc.br> para responderem *on-line* aos formulários referentes às ocupações às quais fizessem parte.

As competências profissionais resultantes da consulta prévia a alguns profissionais registrados no Sistema CONFEF/CREFs (CREF-3/SC, CREF-4/SP, CREF-5/CE e Seccional Pernambuco e CREF-8/AM) e compiladas da literatura foram distribuídas, inicialmente, em três formulários. O primeiro formulário relativo ao questionário das competências do profissional que atua na área da Docência em Educação Física continha 61 competências. O segundo formulário destinado à área de Orientação em Atividades Físicas para grupos e indivíduos (Personal Trainer) foi composto por 52 competências. Por fim, o terceiro formulário concernente a área de Treinamento Esportivo foi formado por 58 competências.

As competências foram listadas e colocadas numa escala de importância ou concordância de 0 (importância nenhuma) a 5 (importância muito grande), sendo também oferecida a alternativa SCR (Sem Condições de Responder) para o caso do pesquisado não se apresentar em condições de responder ao quesito proposto.

A competência profissional foi considerada no estudo como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma atuação profissional adequada. Esta definição avança no sentido de que os aspectos mais objetivos, relacionados com a cognição e a ação, como também as dimensões mais subjetivas ou qualitativas relacionadas com a competência, como valores, atitudes e convicções, fossem contemplados.

Considerando as dificuldades de levantar na literatura competências relacionadas ao profissional de Educação Física nas três especificidades investigadas neste estudo, foi indicado um espaço apropriado no primeiro questionário onde era solicitado ao pesquisado adicionar alguma competência

que achasse não estar contemplada na relação apresentada, como também atribuir o grau de importância a esta competência.

Na redação das competências, optou-se por utilizar as palavras “dominar” para designar conhecimentos, “ser capaz” para designar habilidades e “demonstrar” para designar as atitudes. Tal opção justifica-se pelo fato de facilitar a compreensão e análise da essência do que foi originalmente proposto para cada competência. Contudo, diante da complexidade relativa à extensão das possíveis competências geradas, seu caráter geral ou específico, procurou-se respeitar as opiniões dos participantes quanto à supressão ou alteração de termos na redação de algumas competências.

O segundo momento (round) caracterizou-se pela diferenciação de tratamento dado aos painéis, principalmente o painel 1 (Docência em Educação Física) que, no primeiro momento, teve um número pequeno de competências que alcançaram o consenso esperado. Sendo assim, foi necessário submetê-lo a mais dois momentos. Já nos painéis 2 e 3 (Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para grupos e indivíduos), o primeiro momento levou ao grupo definir uma relação de competências, ou seja, um bom número de competências profissionais alcançou o consenso esperado, fazendo do segundo momento o último da pesquisa para esses painéis.

Com o objetivo de revisar a importância atribuída as competências que obtiveram consenso fraco no painel 1 (Docência em Educação Física), foram colocadas à disposição três possibilidades de respostas para o segundo questionário, após a apresentação das respostas dadas pelos participantes no momento anterior para cada competência (anexo 5). Os participantes poderiam simplesmente manter a resposta anteriormente dada, não manter a resposta

anterior e indicar a alteração escolhida ou, ainda, discordar da importância atribuída pela maioria dos respondentes, fundamentando, se assim preferisse, a sua escolha.

Participaram, neste segundo momento, 44 sujeitos, representando, aproximadamente, 52% da amostra do primeiro momento deste painel.

Já nos painéis 2 e 3 (Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos), os questionários (anexo 6) foram elaborados com as competências que alcançaram o consenso esperado (consenso forte). O objetivo deste momento foi identificar a tendência de aumento (A) ou diminuição (D) na importância atribuída às competências profissionais no período de 2002 a 2006. Este momento foi considerado o último para esses painéis.

O terceiro momento da investigação limitou-se ao painel 1 (Docência em Educação Física), já que os outros dois painéis já tinham alcançado o objetivo proposto. Este momento foi semelhante ao segundo momento dos painéis 2 e 3, tendo como propósito identificar a tendência de aumento (A) ou diminuição (D) na importância atribuída às competências profissionais, definidas pelos participantes desse painel, no período de 2002 a 2006.

Durante os três momentos (rounds) da pesquisa, foi utilizado o procedimento de cartas-reforço para participação no estudo e devolução das respostas (anexos 4, 7 e 9).

### **Tratamento Estatístico**

Por se tratar de um estudo de consenso nivelador, utilizaram-se os recursos da estatística descritiva, mais especificamente as medidas de tendência

central (média, moda e mediana) e de dispersão (desvio padrão), sendo computadas, também, as frequências dos escores e percentagens de cada competência. Utilizou-se a Planilha EXCEL 7.0 para tabulação dos dados e o programa SPSS versão 10.0, para realização das análises.

## **CAPÍTULO IV**

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta investigação caracterizou-se por analisar três campos distintos de ocupação na área da Educação Física, apesar do mercado de trabalho possuir profissionais que têm na sua formação inicial, formações semelhantes devido à pouca diversidade nos currículos das Universidades que oferecem os cursos de formação dos profissionais de Educação Física, caracterizados, na sua maioria, em cursos de licenciatura.

A seguir são apresentados os resultados encontrados neste estudo, no qual se conseguiu definir, através da técnica de consenso (Técnica Delphi), um grupo de competências específicas para os profissionais de Educação Física que atuam nas áreas da Docência em Educação Física nos Ensinos Fundamental e Médio (Painel 1), no Treinamento Esportivo de diversas modalidades (Painel 2) e na Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos (Painel 3).

Apesar de o objetivo desta investigação ter sido definir competências de forma a caracterizar as três áreas de atuação profissional em Educação Física, optou-se por realizar a análise e discussão dos resultados de forma conjunta, considerando cada dimensão (conhecimentos, habilidades e atitudes) e contrastando as diferentes opiniões dos painéis, já que os estudos realizados



nesta área caracterizam-se por apresentarem competências genéricas e não específicas como as apresentadas nesta pesquisa.

As competências foram classificadas de acordo com a definição de competência profissional adotada neste estudo. Nesta perspectiva, a competência profissional foi dividida em três dimensões: a dimensão dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes.

Quadro 1. Dimensões das Competências

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitual Procedimental Contextual	Planejamento Comunicação Avaliação Incentivação Gestão	

Quanto aos resultados obtidos na dimensão conhecimentos, identificou-se uma série de conhecimentos necessários à atuação do profissional de Educação Física nas três áreas específicas de ocupação. Eles constituem construções cognitivas permanentes e de natureza diversa.

Nos estudos sobre competência no ensino são apontados indicadores cognitivos da competência, diferentes tipos de conhecimentos. Entre estas classificações, destacam-se as desenvolvidas por Ennis (1994) e Santaella (1992).

Os quadros de conhecimento da competência, segundo Ennis (1994), consistem do conhecimento declarativo (informação que fundamenta a base do conhecimento disciplinar), conhecimento procedimental (informação de como desempenhar uma tarefa ou usar uma informação) e o conhecimento condicional

(informação de quando e dentro de que condições os conhecimentos declarativo e procedimental podem ser utilizados).

Alguns autores (Ennis, 1994 e Dodds, 1994) são unânimes em afirmar que o professor competente possui uma estrutura de conhecimentos muito rica e sofisticada que é facilmente apropriada e ordenada em ambientes familiares. Entretanto, Nascimento (1998) afirma que ao reconhecerem a existência de interações entre os diferentes tipos de conhecimento, admitem que é impossível considerá-los separados.

Concordando que possa existir uma relação estreita entre os diversos conhecimentos utilizados na realização de qualquer tarefa, optou-se por utilizar uma classificação mais genérica, a exemplo do estudo realizado por Nascimento (1998), no qual os conhecimentos foram divididos em três grupos conforme adaptação da classificação de Santaella (1992): Conhecimento Conceitual, Conhecimento Procedimental e Conhecimento Contextual.

O primeiro grupo de competências apresentado neste estudo está relacionado ao **Conhecimento Conceitual**. Este conhecimento é composto de conteúdos e idéias genéricas que constituem a matéria que vai ser ensinada.

Nas tabelas 2, 3 e 4 são apresentadas as competências da dimensão Conhecimento Conceitual definidas pelos painéis de Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 2. Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo ensino-aprendizagem em Educação Física	4,73	5	5	0,56
• Dominar conhecimentos sobre os princípios da organização curricular para melhor estruturação dos conteúdos da Educação Física	4,45	5	5	0,66
• Dominar conhecimentos sobre as principais teorias pedagógicas relacionadas ao ensino da Educação Física	4,48	5	5	0,66
• Dominar conhecimentos sobre mecanismos e processos de aprendizagem motora	4,36	5	5	0,70
• Dominar conhecimentos sobre os conteúdos (esportes, jogos, ginástica, dança e lutas) da Educação Física	4,31	4	5	0,70
• Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas	4,43	5	5	0,70
• Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano	4,39	5	5	0,70
• Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios físicos	4,36	5	5	0,70

Tabela 3. Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual do Treinamento Esportivo (Painel 2)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sólidos de teoria e metodologia do Treinamento Esportivo	4,95	5	5	0,21
• Dominar conhecimentos básicos sobre a preparação física	4,73	5	5	0,55
• Dominar conhecimentos básicos de Psicologia Esportiva	4,23	4	4	0,69
• Dominar conhecimentos gerais e específicos sobre planejamento de sessões de treinamento	4,95	5	5	0,21
• Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades esportivas	4,77	5	5	0,43
• Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo de ensino-aprendizagem do Treinamento Esportivo	4,55	5	5	0,67
• Dominar conhecimentos interdisciplinares que fazem parte do contexto do Treinamento Esportivo	4,55	5	5	0,60
• Dominar conhecimentos sobre as principais regras das modalidades esportivas	4,41	5	5	0,70

Tabela 4. Competências da Dimensão Conhecimento Conceitual da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sobre atividades físicas para grupos especiais	4,50	4,50	4 e 5	0,52
• Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas	5	5	5	0,00
• Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano	4,87	5	5	0,35
• Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas e fisiológicas dos exercícios físicos	4,87	5	5	0,35
• Dominar conhecimentos sobre a prescrição de programas de atividades físicas	5	5	5	0,00
• Dominar conhecimentos sobre as principais limitações físicas para a prática de atividades físicas	4,73	5	5	0,59

Os sujeitos envolvidos nos três painéis investigados parecem ter uma preocupação em comum, a de que o profissional competente precise dominar conhecimentos técnicos relativos às exigências da sua clientela. Eles acreditam ser necessário o domínio das teorias envolvidas na construção do conhecimento específico para cada área.

A visão dos participantes do estudo encontra respaldo em Perrenoud (2000), o qual refere que a competência requerida hoje em dia é o domínio de conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando os acontecimentos, sem passar necessariamente por sua exposição metódica.

O segundo grupo de competências está relacionado à dimensão conhecimento na **componente Procedimental**. Ele é composto por conhecimentos de estratégias diferentes que são utilizadas para tornar acessível e compreensível o conteúdo que se ensina.

Nas tabelas 5, 6 e 7, são apresentadas as competências da dimensão conhecimento procedimental definidas pelos painéis de Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 5. Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sobre as técnicas de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis	4,41	5	5	0,70
• Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação em Educação Física	4,41	5	5	0,70

Tabela 6. Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental do Treinamento Esportivo (Painel 2)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos metodológicos específicos para o ensino das modalidades esportivas	4,64	5	5	0,66
• Dominar conhecimentos sobre observação e análise dos jogos esportivos	4,55	5	5	0,60
• Dominar conhecimentos sobre os sistemas táticos mais utilizados nas modalidades esportivas	4,59	5	5	0,70
• Dominar conhecimentos para seleção e detecção de talentos esportivos	4,27	5	5	0,70
• Dominar conhecimentos sobre a intervenção do treinador em nível de jogos e treinamento esportivos	4,68	5	5	0,48
• Dominar conhecimentos sobre a programação da temporada esportiva de uma modalidade específica	4,82	5	5	0,39
• Dominar conhecimentos sobre testes e exames de avaliação específica de modalidades esportivas	4,77	5	5	0,53

Tabela 7. Competências da Dimensão Conhecimento Procedimental da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Dominar conhecimentos sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino dos exercícios físicos	4,67	5	5	0,49
• Dominar conhecimentos sobre programas ou técnicas de avaliação básica e aplicada à área do exercício físico	4,87	5	5	0,35

As competências definidas pelos grupos de profissionais estudados revelam a preocupação com os conhecimentos relacionados aos aspectos didáticos do ensino dos conteúdos específicos da Docência em Educação Física, do Treinamento Esportivo e da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

As opiniões dos profissionais participantes do estudo encontram-se apoiadas em Paquay & Wagner (2001), ao referirem que, conforme o paradigma (qual orientação conceitual) adotado para a formação do professor, define-se quais competências são necessárias para o bom desempenho profissional. Neste caso, o domínio de técnicas de ensino e de avaliação, metodologias, dentre outras, caracterizam um “*técnico*” que adquiriu sistematicamente os saber-fazer técnicos.

O terceiro grupo de competências está relacionado aos conhecimentos de características particulares do ambiente onde o profissional desempenha as suas funções bem como a clientela (alunos, atletas, pacientes, etc.) com a qual se atua. Estes conhecimentos estão mediados por um **componente Contextual**.

As competências desta componente compreendem o conhecimento de características específicas da estrutura e funcionamento do sistema educativo e esportivo, bem como das oportunidades, expectativas e constrangimentos existentes no contexto escolar e extra-escolar (clubes, ginásios, academias de ginástica, hotéis, hospitais, indústrias, etc.). Para Nascimento (1998), as competências deste grupo incluem o conhecimento das principais dificuldades, aspirações, problemas, interesses e necessidades dos sujeitos.

No Painel 1 (Docência em Educação Física), as competências relacionadas com este grupo de conhecimentos não obtiveram o consenso

esperado no estudo. O domínio do conhecimento sobre a Legislação Educacional brasileira, o domínio de conhecimentos sobre a estrutura do sistema educativo para melhor poder interagir e o domínio de conhecimentos sobre o papel da Educação Física na sociedade atual, nos contextos escolar e extra-escolar obtiveram consenso fraco na importância atribuída.

Esta situação aconteceu de forma similar no Painel 2 (Treinamento Esportivo), em que a competência relacionada a dimensão Conhecimento Contextual não alcançou o consenso esperado. O domínio da legislação básica que regulamenta os sistemas desportivos obteve o dissenso forte na importância atribuída pelos participantes deste painel.

No que diz respeito às competências da dimensão Conhecimento Contextual definidas pelo painel de Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, os participantes revelaram a necessidade de dominar conhecimentos sobre a utilização de equipamentos de academia em geral.

Um aspecto importante que deve ser destacado é que as componentes conceitual, procedimental e contextual estão relacionadas no momento de ensinar ou realizar um treinamento. Estes conhecimentos constituem a competência genérica ou mais geral do profissional.

Quanto aos resultados alcançados na dimensão habilidades específicas do profissional de Educação Física que atuam nas áreas da Docência em Educação Física, no Treinamento Esportivo e na Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, encontrou-se um grupo de habilidades que se referem, acima de tudo, ao saber-fazer.

A origem destas habilidades está relacionada ou determinada pelo tipo de problema a resolver. As habilidades constituem a competência mais específica do

profissional, que, segundo Patel & Groen (1991), são afetadas pela precisão e direção do raciocínio na resolução de problemas. Neste sentido, Nascimento (1998) acredita que embora a competência genérica seja necessária para compreender os problemas, a competência específica torna-se imprescindível para a solução destes problemas.

Algumas pesquisas, utilizando o paradigma processo-produto (Dodds, 1994 e Silverman, 1991), têm auxiliado na identificação dos indicadores comportamentais da competência no ensino. Dodds (1994) afirma que alguns estudos têm evidenciado que professores competentes estabelecem rotinas de sala de aula. Isto faz com que os planos de aula e as explicações dadas aos alunos fiquem mais bem organizadas. Para Nascimento (1999), os professores competentes revelam ser planejadores habilidosos, com melhores estratégias pedagógicas para modificar as aulas e improvisar mais eficientemente.

Aquilo que Dodds denomina de rotina de sala de aula, Perrenoud (2001) refere-se ao *habitus*. Para este autor, o *habitus* é constituído pelo conjunto de esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação do professor. Graças a isso, os professores são capazes de enfrentar, ao preço de acomodações menores, uma grande diversidade de situações cotidianas.

A apresentação das competências da Dimensão Habilidades seguiu a classificação proposta por Nascimento (1998), a qual compreende as Habilidades de Planejamento, Habilidades de Comunicação, Habilidades de Avaliação, Habilidades de Incentivação e Habilidades de Gestão.

Um aspecto a ser destacado é que não foram utilizadas as Habilidades de Auto-reflexão proposta pelo autor, por entender que estas estão estreitamente



relacionadas com as atitudes, que nesta investigação foram classificadas como uma nova dimensão da competência profissional.

Nas tabelas 8, 9 e 10, são apresentadas as competências da dimensão **Habilidades de Planejamento** definidas pelos painéis de Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 8. Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de estruturar e seqüenciar os conteúdos de ensino da Educação Física	4,50	5	5	0,66
• Ser capaz de implementar as tarefas de aprendizagem da Educação Física	4,40	5	5	0,70
• Ser capaz de elaborar planejamento de trabalho pedagógico em Educação Física para diferentes turmas	4,64	5	5	0,57
• Ser capaz de desenvolver o ensino teórico e prático da Educação Física em diferentes níveis de ensino	4,53	5	5	0,70
• Ser capaz de aplicar ou utilizar de forma crítica novos conhecimentos relacionados à Educação Física	4,45	5	5	0,68

Tabela 9. Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento do Treinamento Esportivo (Painel 2)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de utilizar os procedimentos adequados para realização do planejamento do treinamento esportivo	4,91	5	5	0,29
• Ser capaz de investigar aspectos relevantes de sua modalidade e do treinamento esportivo	4,82	5	5	0,39
• Ser capaz de sugerir alteração no acompanhamento físico decorrentes das mudanças orgânicas	4,59	5	5	0,59

Tabela 10. Competências da Dimensão Habilidades de Planejamento da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de estabelecer diferentes níveis de objetivos na programação das atividades e a respectiva operacionalização	4,80	5	5	0,41
• Ser capaz de adaptar o programa às suas características e às dos seus clientes	4,87	5	5	0,35
• Ser capaz de prescrever programas de atividades físicas adequados aos clientes	5	5	5	0,00
• Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades físicas	4,93	5	5	0,27

Estas competências apresentam uma característica de planejamento e construção de situações futuras. Além disso, elas procuram antecipar os resultados das atividades nos diferentes campos de atuação profissional da área.

Para Noguera & Casaubon (1999), um profissional competente é aquele que domina uma série de habilidades ou capacidades profissionais que lhes permitam desempenhar as tarefas, dentre elas, planejar sua aula. Silverman (1991) considera competentes aqueles professores que tomam decisões mais planejadas e procuram organizar melhor as situações de aprendizagem, de modo que os estudantes demorem menos tempo e que produzam melhores realizações.

Observou-se que os especialistas dos três painéis listaram algumas habilidades de planejamento que são necessárias para atuação profissional adequada, atrelando os bons resultados à capacidade de planejar um bom programa de curso, treinamento e de atividades físicas.

Um outro grupo de competências muito importante, que proporciona ao profissional a capacidade de transmitir os conteúdos de forma clara e concisa, são as **Habilidades de Comunicação**.

Os participantes do estudo elegeram algumas competências que, devido à maioria das atividades profissionais de Educação Física serem coletivas, estabelecem um papel preponderante da comunicação para a coordenação das ações.

Nas tabelas 11 e 12, são apresentadas as competências da dimensão Habilidade de Comunicação definidas pelos painéis de Docência em Educação Física e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 11. Competências da Dimensão Habilidades de Comunicação da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de orientar e conduzir as aulas de Educação Física com uma linguagem condizente à clientela com quem se trabalha	4,45	5	5	0,70
• Ser capaz de transmitir de uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo	4,59	5	5	0,64
• Ser capaz de utilizar técnicas de comunicação pessoal e de grupo	4,34	4,50	5	0,70

Tabela 12. Competências da Dimensão Habilidades de Comunicação da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de transmitir uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo	4,80	5	5	0,41
• Ser capaz de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionados às progressões, os métodos e as estratégias mais adequadas	4,73	5	5	0,46

Ser capaz de comunicar-se de forma adequada com pessoas que fazem parte da estrutura esportiva como um todo (atletas, treinadores adversários, dirigentes, árbitros, torcedores, etc.), foi a competência definida pelo Painel 2, Treinamento Esportivo, nesta dimensão.

A capacidade de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionando as atividades mais adequadas e a capacidade de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo, também foram competências definidas pela investigação realizada por Nascimento (1998) na realidade portuguesa. Apesar de as investigações terem acontecido em realidades sociais diferentes, os participantes desta investigação também atribuíram a mesma importância a tais competências.

Quanto às **Habilidades de Avaliação**, houve um consenso dos participantes do estudo sobre a necessidade de analisar o desempenho,

identificar erros e fornecer as informações adequadas para a correção dos executantes.

Nas tabelas 13, 14 e 15, são apresentadas as competências da dimensão Habilidade de Avaliação definidas pelos painéis de Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 13. Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação da Docência em Educação Física (Painel 1)

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>M</b>	<b>Md</b>	<b>Mo</b>	<b>DP</b>
• Ser capaz de analisar os programas de Educação Física e ajustá-los às situações particulares de ensino	4,51	5	5	0,70
• Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos alunos na realização de habilidades motoras	4,52	5	5	0,66
• Ser capaz de fornecer informações adequadas para a correção dos erros de aprendizagem	4,52	5	5	0,66

Tabela 14. Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação do Treinamento Esportivo (Painel 2)

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>M</b>	<b>Md</b>	<b>Mo</b>	<b>DP</b>
• Ser capaz de utilizar gráficos para orientar, despertar e avaliar a eficiência técnica dos atletas	4,59	5	5	0,67
• Ser capaz de interpretar as variáveis relacionadas ao treinamento invisível (oculto)	4,57	5	5	0,70
• Ser capaz de interpretar os "feedback" apresentados pelos atletas durante as sessões de treinamento	4,91	5	5	0,29
• Ser capaz de aproveitar o atleta na equipe, principalmente nas posições e funções em que for mais eficiente	4,95	5	5	0,21
• Ser capaz de avaliar, de um modo objetivo, diferenças na maturação biológica dos indivíduos	4,59	5	5	0,59
• Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes os "feedback" necessários à sua correção	4,86	5	5	0,35
• Ser capaz de detectar e encaminhar os atletas mais dotados para determinada modalidade esportiva	4,50	5	5	0,60

Tabela 15. Competências da Dimensão Habilidades de Avaliação da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de controlar e avaliar todas as variáveis de uma avaliação física	4,53	5	5	0,70
• Ser capaz de avaliar e reavaliar os clientes para acompanhar seu progresso	5	5	5	0,00
• Ser capaz de realizar anamnese adequada para ter o conhecimento global dos clientes	4,80	5	5	0,56
• Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos clientes na realização das habilidades motoras	4,93	5	5	0,26
• Ser capaz de avaliar de modo objetivo as diferenças na maturação biológica dos indivíduos	4,47	5	5	0,70
• Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e oferecer-lhes os “feedback” necessários à sua correção	5	5	5	0,00
• Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação da prestação motora, aptidão física e de suas evoluções controladas	4,93	5	5	0,26

As competências relacionadas às Habilidades de Avaliação receberam um grande destaque pelos participantes dos três painéis. Sobre este aspecto, Nogueira & Casaubon (1999) concordam que uma das habilidades ou capacidades necessárias para o bom desempenho profissional é saber avaliar as aprendizagens dos alunos.

Sendo assim, para gerir a progressão das aprendizagens, não se pode deixar de fazer balanços periódicos das aquisições dos alunos, atletas e clientes, uma vez que são essenciais para fundamentar decisões de mudanças necessárias mais tarde.

Nas **Habilidades de Incentivação**, os participantes do estudo reconheceram a importância destas competências na boa qualidade de uma aula, sessão de treinamento ou de exercícios físicos. Para alcançar os objetivos propostos pelo programa, sejam eles de aulas, treinamentos ou atividades físicas, faz-se necessária a participação efetiva e motivada dos executantes.

Sobre este assunto, Nascimento (1998) reforça que a criação de um ambiente agradável de trabalho, além de ser necessário para o desempenho profissional adequado, visa influenciar os interesses e os motivos de realização dos indivíduos.

Nas tabelas 16, 17 e 18, são apresentadas as competências da dimensão Habilidades de Incentivação definidas pelos painéis de Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 16. Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de criar e reforçar a motivação à prática de atividades físicas numa determinada, população criando um ambiente de trabalho agradável	4,52	5	5	0,69
• Ser capaz de despertar o gosto ou interesse à prática de atividades físicas	4,48	5	5	0,70
• Ser capaz de promover a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem ou provenientes de minorias étnicas	4,45	5	5	0,70
• Ser capaz de variar e inovar as formas de trabalhar com seus alunos	4,48	5	5	0,70

Tabela 17. Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação do Treinamento Esportivo (Painel 2)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de integrar-se socialmente ao grupo para que haja melhor relacionamento afetivo	4,77	5	5	0,43
• Ser capaz de valorizar as individualidades em prol do aproveitamento do rendimento do grupo de atletas	4,73	5	5	0,46
• Ser capaz de usar técnicas que aumentem o nível de motivação no grupo de atletas envolvidos	4,77	5	5	0,53
• Ser capaz de proporcionar um ambiente agradável de relacionamento profissional e pessoal na equipe	4,82	5	5	0,39
• Ser capaz de diversificar sua metodologia de trabalho a fim de motivar o ensino-aprendizagem dos jogos esportivos	4,71	5	5	0,46
• Ser capaz de proporcionar aos praticantes ambientes adequados à prática do esporte	4,86	5	5	0,35

Tabela 18. Competências da Dimensão Habilidades de Incentivação da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de motivar os clientes, adequando as sessões de exercícios físicos, quando possível, as suas preferências pessoais	4,80	5	5	0,41
• Ser capaz de criar e reforçar a motivação para a prática de exercícios físicos para uma determinada população, criando um ambiente de trabalho agradável	4,60	5	5	0,51
• Ser capaz de despertar o gosto ou interesse para a prática de atividades físicas	4,53	5	5	0,64
• Ser capaz de estar fisicamente ativo para motivar e acompanhar o aluno	4,71	5	5	0,47

Observa-se que os participantes do estudo salientam a importância do profissional de criar um clima favorável à boa relação dos alunos/atletas/clientes entre si, entre eles e o profissional responsável e entre eles e o que está sendo ensinado enquanto conteúdo específico da área de atuação profissional.

Com relação às **Habilidades de Gestão**, os participantes do estudo demonstraram a preocupação do profissional em ser capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo e materiais). Estas competências apresentam uma grande importância para o profissional de Educação Física que atua nas três áreas em estudo, no sentido de que ele pode desempenhar diversos papéis ou funções no ambiente de trabalho, mesmo dentro da sua área específica.

Nas tabelas 19 e 20, são apresentadas as competências da dimensão Habilidades de Gestão definidas pelos painéis de Docência em Educação Física e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 19. Competências da Dimensão Habilidades de Gestão da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de criar ambiente que possibilite a aprendizagem de habilidades motoras e conhecimentos sobre o movimento, relacionados com o cotidiano do aluno	4,46	5	5	0,68
• Ser capaz de propiciar ações envolventes no âmbito da Educação Física que liguem a escola à comunidade	4,48	5	5	0,70

Tabela 20. Competências da Dimensão Habilidades de Gestão da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Ser capaz de controlar as variáveis que interferem durante uma sessão de exercícios físicos	4,73	5	5	0,59
• Ser capaz de controlar as cargas de trabalho, sempre visando aos objetivos dos clientes (parte aeróbia, neuromuscular, flexibilidade...)	4,93	5	5	0,26
• Ser capaz de utilizar, de maneira adequada, os materiais e equipamentos durante as sessões de exercícios físicos	4,93	5	5	0,26
• Ser capaz de controlar os efeitos dos programas de atividades físicas prescritos, determinando a sua congruência em relação aos objetivos estabelecidos	4,60	5	5	0,51
• Ser capaz de agir nas situações de acidentes nas sessões de exercícios físicos	4,71	5	5	0,47
• Ser capaz de ministrar programas de atividades físicas com o objetivo de promover a saúde e o bem estar	4,93	5	5	0,26

Observou-se que os Painéis 1 e 3 foram similares ao atribuir elevada importância às competências desta dimensão. No entanto, diferentemente dos painéis anteriores, no painel de Treinamento Esportivo, os participantes destacaram uma única competência desta dimensão: a capacidade de trabalhar de forma integrada com demais profissionais envolvidos no treinamento esportivo.

Embora a maioria dos estudos relacionados à identificação de competências profissionais de uma determinada ocupação referiram-se apenas as dimensões mais técnicas e objetivas, ou seja, aos conhecimentos e



habilidades, esta investigação teve a preocupação de avançar para as competências consideradas não-técnicas e mais subjetivas.

As competências não-técnicas são definidas como o conjunto de qualidades pessoais que se enunciam em termos de saber-ser, ou seja, as atitudes e valores. Elas estão próximas das características pessoais e não estão necessariamente ligadas ao exercício específico de uma função (Nascimento, 1998).

As competências não-técnicas foram incluídas na **Dimensão das Atitudes**. Sobre este assunto, os sujeitos do estudo definiram uma série de competências (atitudes) relacionadas as suas áreas específicas de ocupação que acreditam ser importantes para o bom desempenho profissional.

Nas tabelas 21, 22 e 23, são apresentadas as competências da Dimensão Atitudes definidas pelos painéis de Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos, respectivamente.

Tabela 21. Competências da Dimensão Atitudes da Docência em Educação Física (Painel 1)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Demonstrar atitude investigativa e de atualização que favoreça o reajuste da atuação profissional	4,61	5	5	0,69
• Demonstrar espírito de autocritica condizente a uma permanente avaliação da respectiva atuação pedagógica	4,66	5	5	0,68
• Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino de Educação Física	4,68	5	5	0,69
• Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção	4,45	5	5	0,70
• Demonstrar criatividade para enfrentar o desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também fomentar a sua inovação	4,41	5	5	0,70

Tabela 22. Competências da Dimensão Atitudes do Treinamento Esportivo (Painel 2)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Demonstrar postura profissional sem deixar transparecer autoritarismo	4,71	5	5	0,56
• Demonstrar disciplina e autocontrole emocional em suas sessões de treinamento esportivo	4,77	5	5	0,43
• Demonstrar conduta exemplar em manifestações pessoais e profissionais relacionadas a eventos na área esportiva	4,73	5	5	0,70
• Demonstrar domínio de conteúdos relacionados ao treinamento esportivo para os atletas da sua equipe	4,77	5	5	0,43
• Demonstrar persistência nas atividades profissionais e pessoais	4,68	5	5	0,57
• Demonstrar postura ética nas relações com técnicos, atletas, árbitros, adversários, torcedores e demais componentes do cenário esportivo	4,77	5	5	0,53
• Demonstrar atitudes de liderança, confiança e entusiasmo perante seus atletas	4,91	5	5	0,29
• Demonstrar sinceridade nas suas relações diárias, seja pessoal ou profissional	4,82	5	5	0,59
• Demonstrar humildade e paciência diante de seus comandados	4,67	5	5	0,70
• Demonstrar assiduidade e pontualidade em seus compromissos	4,77	5	5	0,61

Tabela 23. Competências da Dimensão Atitudes da Orientação de Atividades Físicas (Painel 3)

COMPETÊNCIAS	M	Md	Mo	DP
• Demonstrar experiência anterior na área de prescrição e supervisão de programas de atividades físicas	4,50	5	5	0,65
• Demonstrar fluência na comunicação, criatividade e transmitir Segurança na relação com o cliente	4,80	5	5	0,41
• Demonstrar posicionamento crítico em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia	4,20	4	4	0,70
• Demonstrar atitudes e procedimentos adequados que auxiliem os alunos na aquisição de uma postura autônoma em relação a programas de atividades físicas	4,47	5	5	0,64
• Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção	4,20	4	4	0,68
• Demonstrar atitude de ética profissional, avaliações e supervisões de programas de exercícios	4,87	5	5	0,35
• Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino das atividades físicas	5	5	5	0,00
• Demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas profissionais	4,64	5	5	0,50

Estas competências são desenvolvidas na ação, em confronto com as situações reais de trabalho. Entretanto, elas podem ser transferidas de uma situação para outra, em diferentes contextos.

Para sobreviver num mundo globalizado e cada vez mais competitivo, o profissional da área precisa manifestar atitudes de iniciativa para a criação por si próprio de novas oportunidades de intervenção. Além de ser voluntarioso e ter predisposição para assumir riscos, ele necessita de criatividade para enfrentar os desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também para fomentar sua inovação (Nascimento, 1998).

Entretanto, o comprometimento profissional, o comportamento de crítica e autocrítica, atitudes de liderança, confiança e entusiasmo e, principalmente, demonstrar postura ética foram as competências que atingiram o consenso nos três painéis investigados. Os resultados demonstram também uma preocupação deste grupo de profissionais com a conduta profissional honesta a qual não só se ajuste às necessidades do mercado como, também, e, principalmente, às necessidades da sociedade.

Um outro aspecto investigado foi a definição, pelos participantes, da tendência de aumento ou diminuição da importância atribuída às competências aqui apresentadas.

Alguns participantes chegaram a referir uma certa dificuldade em definir qual a tendência na importância atribuída para as competências estabelecidas. Eles até sugeriram acrescentar a opção "mantém" como sendo a terceira possibilidade de resposta. Nesse caso, levou-se em consideração, na análise estatística, essa outra opção.

Sobre a definição do período em que a tendência aconteceria, alguns sujeitos também sentiram dificuldades na definição de um ano, mesmo sendo apresentado um espaço de tempo relativamente pequeno (período entre 2002 – 2006). Tal fato possibilitou agrupar as respostas dadas pelos participantes em dois grupos.

O primeiro grupo foi definido pelo período de 2002 a 2004 e o segundo pelo período de 2005 a 2006. Este recurso facilitou a visualização de quando estariam acontecendo as tendências de aumento ou diminuição da importância atribuída às competências definidas neste estudo.

Quanto aos resultados, apesar das dificuldades apresentadas pelos participantes do estudo, todas as competências apresentadas, na opinião dos profissionais das três áreas investigadas, tendem a aumentar a importância atribuída no período de 2002 a 2004.

Um aspecto interessante neste momento do estudo foi que, apesar das análises de as respostas terem sido feitas separadamente, os três painéis relataram a mesma opinião. Estes dados indicam que, apesar de os profissionais atuarem em diferentes áreas específicas de atuação do profissional de Educação Física, existe uma preocupação em comum com a importância atribuída às competências necessárias ao bom desempenho profissional.

Isso parece caracterizar o amadurecimento da área profissional, considerando o momento atual em que, após a promulgação da Lei 9696/98, que regulamenta o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física, toda a comunidade vem se mobilizando para melhoria da formação do profissional de Educação Física não só na sua fase inicial, como também durante todo o percurso do desenvolvimento profissional da área.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÕES

Diante da importância deste estudo, faz-se necessário realizar algumas considerações antes de iniciar as conclusões propriamente ditas.

Apesar de terem sido definidos perfis profissionais em três áreas específicas de atuação do profissional de Educação Física, os quais apresentam competências que possam servir de referencial para a construção de um currículo para formação profissional, é importante chamar a atenção de que a elaboração curricular não pode prender-se essencialmente aos aspectos técnicos do saber-fazer da profissão, tornando-se necessário considerar também a formação filosófica, política, emocional, o saber-ser tão importante quanto as componentes mais técnicas das competências.

Nesta perspectiva, acredita-se que o termo competência deverá ser entendido em seu sentido mais amplo, compreendendo aquisições de todas as ordens (saberes, saber-fazer, saber-ser e saber-tornar-se) necessárias à realização de tarefas e resoluções de problemas.

Sendo assim, os resultados desta investigação não proporcionaram a concepção de um modelo único que sirva de referência para a elaboração de currículos da área. Na verdade, espera-se que este documento seja utilizado

como “mais um” referencial que possa contribuir para a formação de um profissional competente e comprometido com a sociedade.

As opiniões dos participantes, nos três painéis investigados (Docência em Educação Física, Treinamento Esportivo e Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos), obtiveram o nível de consenso esperado sobre as competências específicas ou essenciais ao profissional de Educação Física. Desta forma, foi possível detectar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho profissional nas áreas específicas de atuação.

Quanto aos **Conhecimentos**, os resultados revelaram a importância das componentes conceitual, procedimental e contextual, necessárias para melhor compreender os problemas enfrentados.

Na dimensão **Conhecimento Conceitual**, os sujeitos envolvidos nos três painéis investigados parecem ter uma preocupação em comum, a de que o profissional competente precisa dominar conhecimentos técnicos relativos às exigências da sua clientela. Eles acreditam ser necessário o domínio das teorias envolvidas na construção do conhecimento específico para cada área.

Já na dimensão **Conhecimento Procedimental**, os profissionais revelaram a preocupação com os conhecimentos relacionados aos aspectos didáticos (métodos e técnicas) do ensino dos conteúdos específicos da Docência em Educação Física, do Treinamento Esportivo e da Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos.

Na dimensão **Conhecimento Contextual**, enquanto as competências do Painel 1 (Docência em Educação Física) e do Painel 2 (Treinamento Esportivo) não obtiveram o nível de consenso esperado, o domínio de conhecimentos sobre

a utilização de equipamentos de academia em geral, foi a competência definida nesta dimensão pelos participantes no Painel 3 (Orientação de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos).

Com relação à **Dimensão Habilidades**, as competências foram selecionadas de acordo com a seguinte classificação: Habilidades de Planejamento, Habilidades de Comunicação, Habilidades de Avaliação, Habilidades de Incentivação e Habilidades de Gestão.

Na dimensão **Habilidades de Planejamento**, observou-se que os especialistas dos três painéis listaram algumas habilidades necessárias à boa atuação profissional, atrelando os resultados à capacidade de planejar um bom programa de curso, treinamento e de atividades físicas.

A capacidade de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionando as atividades mais adequadas e a capacidade de transmitir de forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo foram as competências da dimensão **Habilidades de Comunicação** que alcançaram consenso na importância atribuída pelos os três painéis do estudo.

Com relação à dimensão **Habilidades de Avaliação**, as competências que apresentaram maior importância atribuída nos três painéis da investigação versaram sobre a capacidade de avaliar os desempenhos e caracterizar os contextos e os sujeitos.

No que diz respeito às **Habilidades de Incentivação**, os participantes dos três painéis do estudo reconheceram a importância destas competências na boa qualidade de uma aula, sessão de treinamento ou de exercícios físicos. Para alcançar os objetivos propostos pelos programas, sejam eles de aulas,

treinamentos ou atividades físicas, faz-se necessária a participação efetiva e motivada dos executantes.

Com relação às **Habilidades de Gestão**, os participantes dos painéis do estudo demonstraram a preocupação do profissional em ser capaz de racionalizar e gerir os recursos (pessoas, espaços, tempo e materiais), no sentido de que ele pode desempenhar diversos papéis ou funções no ambiente de trabalho, mesmo dentro da sua área específica.

Um aspecto que ficou evidente nesta investigação é que os conhecimentos, tanto conceitual, procedimental e contextual, quanto as habilidades de planejamento, comunicação, avaliação, incentivação e gestão são componentes importantes da competência profissional nas três áreas específicas de atuação, aqui estudadas, do profissional de Educação Física. Estas competências consideradas imprescindíveis para a solução dos problemas enfrentados, bem como constituem fatores limitantes do desempenho profissional do indivíduo.

Além das competências técnicas nesta investigação, houve a preocupação de, também, levar-se em consideração as competências não-técnicas, aqui classificadas como uma outra dimensão, a das atitudes.

Na Dimensão Atitudes, observou-se que o **comprometimento profissional, o comportamento de crítica e autocrítica, atitudes de liderança, confiança e entusiasmo** e, principalmente, a **demonstração de postura ética** foram as competências que atingiram o nível de consenso esperado nos três painéis investigados. Os resultados demonstraram também uma preocupação deste grupo de profissionais com a conduta profissional honesta, que não só se



ajuste às necessidades do mercado como também e, principalmente, às necessidades da sociedade.

Sobre as tendências de diminuição e aumento da importância atribuída às competências definidas pelo estudo e o período em que acontecerá, os três painéis relataram a mesma opinião, ou seja, a importância atribuída às competências tendem a aumentar no período de 2002 a 2004.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações tais que permitam àqueles envolvidos e preocupados com o desenvolvimento da profissão de Educação Física tomar decisões mais informadas, explorar possibilidades e alternativas na delimitação e especificação das competências e atividades a desempenhar pelo profissional da área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A. C. P. C. (2000). *O futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza e à educação ambiental*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Altet, M. (2001). As Competências do Professor Profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. IN: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Orgs.). *Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. p. 23 – 35.
- Arantes, A. C. (2000). Uma proposta teórica para a formação dos futuros profissionais de Educação Física. *Revista Digital*, 5 (26).
- Bardin, L.(1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bélair, L. (2001). A Formação para a Complexidade do Ofício de Professor. IN: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Orgs.). *Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. p. 55 – 65.
- Betti, M. (1992). Perspectivas na formação profissional. IN: Moreira, W. (Org.). *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, p. 239-254.
- Boudon, R. & Bourricaud, F. (1993). *Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo: Ática.
- Butler, F. C. (1978). The Concept of Competence: an operation definition. *Educational Technology*. n. 1, p. 7 – 18.
- Caldeira, A. M. S. (2001). A Formação de Professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Editora Autores Associados: Campinas. v. 22, n. 3. p. 87 – 103.
- Castillo, J. M. (1997). El proceso de profesionalización de los recursos humanos de las asociaciones deportivas en España. *Apunts*, (49), p. 63-83.

- Charlier, E. (2001). Formar Professores Profissionais para uma Formação Contínua Articulada à Prática. IN: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Orgs.). *Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. p. 85 – 102.
- Demo, P. (2000). Educar pela Pesquisa. 4ª Ed. Editora Autores Associados: Campinas. 120p.
- Dodds, P. (1994). Cognitive and behavioral components of expertise in teaching Physical Education. *Quest*, 46(2), p. 153-163.
- Dorner, D. & Scholkopf, J. (1991). Controlling complex systems: or, expertise as "grandmother's know-how". IN: Ericsson, K. A. & Smith, J (Orgs.). *Toward a General Theory on Expertise: prospects and limits*. New York: Cambridge University Press. p. 218 – 239.
- Ennis, C. D. (1994). Knowledge and beliefs underlying curricular expertise. *Quest*, 46(2), p. 164-175.
- Faria Júnior, A. G. (1992). Perspectivas na formação profissional em Educação Física. IN: Moreira, W. (Org.). *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, p. 227-238.
- Franchini, E. (1997). Perspectivas e tendências da atuação profissional em Educação Física. *Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina*, 12(1), p. 65-79.
- Godoy, S. J. I. & Casaubón, J. M. (1998). Relaciones entre la formación del entrenador deportivo y la formación del profesor de Educación Física. *Apunts*, v. 56, p. 39-45.
- Januário, C. & Matos, Z. (1996). A identidade profissional em Educação Física e Desporto. *Revista Horizonte*, Lisboa, 12(71), p. 163-167.
- Justo, C. (1993). *Critérios consensuais da qualidade do desempenho dos centros de saúde: metodologia da combinação da técnica Delphi com a opinião de informadores-chave da comunidade*. Tese de Doutoramento. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - Universidade do Porto.
- Knackfuss, C. B. (1988). *Competências Definidoras do Professor de Dança*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Lima, J. R. P. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*, 8(2), p. 54-67.
- Lopes, H. (1994). O desenvolvimento das competências pela organização do trabalho. IN: *Estado actual da investigação em formação*. Actas do colóquio da Sociedade de Ciências da Educação. Maio, p. 161-174.

- Ludke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Mariz de Oliveira, J. G. (1988). Preparação profissional em Educação Física. IN: Passos, S. C. (Org.). *Educação Física e Esporte na Universidade*. Brasília: MEC/SEED, p. 225-245.
- Matos, Z. (1994). A avaliação da formação dos professores. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (10/11), p. 53-78.
- Miranda, M. L. J. (1994). A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo do ensino superior. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 8(2), p. 3-13.
- Mitrani, A.; Dalziel, M. M. & Bernard, A. (1994). *Homens e Competências: a gestão dos recursos humanos na Europa*. Lisboa: Zénite.
- Munaro, C. M. (1985). Estudo descritivo do perfil do professor de Educação Física para o ensino de 1º e 2º graus. *Revista Kinesis*. v. 1, n.1, p. 39 – 51.
- Nahas, M. V. (1988). *O futuro da pós-graduação em Educação Física no Brasil: um estudo Delphi*. Relatório de Pesquisa. UFSC/CDS/MDE.
- Nares, S. F. (1993). *La Educación Física en el Sistema Educativo Espanhol: curriculum y formación del professorado*. Granada: Universidade de Granada.
- Nascimento, J. V. A. (1998). *Formação inicial universitária em Educação Física e Desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade do Porto.
- Nascimento, J. V. A. (1999). As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. *Revista Horizonte*, v.15, n. 87, p. I-XII.
- Noguera, M. D. & Casaubón, J. M. (1999). Relacion entre el nuevo perfil del profesor de Educación Física y su formación inicial. *Revista Digital*, 4(15).
- Oliver, B. (1990). Defining Competence: the case of teaching. *Journal of Teaching in Physical Education*, 9(3), p. 184-188.
- O'Sullivan, M. & Doutsis, P. (1994). Research on Expertise: guidepost for expertise and teacher education in Physical Education. *Quest*, v. 46, n. 2. p. 176-185.
- O'Sullivan, M. & Tannehill, D. (1990). Teacher testing and implications for Physical Education. *Journal of Teaching Physical Education*. v. 9, n. 3, p. 174 – 183.

- Paquay, L. & Wagner, M. C. (2001). Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. IN: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Orgs.). *Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. p. 135 – 159.
- Patel, V. L. & Groen, G. J. (1991). The general and specific nature of medical expertise: a critical look. IN: Ericsson, K. A. & Smith, J (Orgs.). *Toward a General Theory on Expertise: prospects and limits*. New York: Cambridge University Press. p. 93 – 125.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. 90 p.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. 192 p.
- Perrenoud, P. (2001). O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomadas de consciência. IN: Perrenoud, P.; Paquay, L.; Altet, M. e Charlier, E. (Orgs.). *Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências?* 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. p. 161 – 184.
- Pires, A. L. O. (1994). Situações paradoxais no desenvolvimento das novas competências profissionais. IN: *Estado Actual da Investigação em Formação*. Actas do colóquio da Sociedade de Ciências da Educação. Maio, p. 197-207.
- Pires, G. (1995). *Desporto: planeamento e gestão de projectos*. Lisboa: Edições FMH.
- Rios, T. A. (1995). *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas. 256 p.
- Senge, P. M. (1995). *La Quinta Disciplina*. Barcelona: Granica.
- Silverman, S. (1991). Research on teaching in physical education. *Research Quartely for Exercise and Sport*, 62(4), p. 352-364.
- Suleman, F. (1994). A emergência dos perfis profissionais em Portugal. IN: *Estado Actual da Investigação em Formação*. Actas do colóquio da Sociedade de Ciências da Educação. Maio, p. 313-330.
- Tani, G. (1992). Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, 6(1), p. 62-66.

Teixeira, L. A. (1993). Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão e um componente do currículo escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, 7(1), p. 77-91.

Thierry, D; Sauret, C. (1994). *A Gestão Previsional e Preventiva do Emprego e das Competências*. Lisboa: Don Quixote.

Thomas, J. R.; Nelson, J. K. (1996). *Research Methods in Physical Activity*. Third Edition. Champaign: Human Kinetics.

## **ANEXOS**

## **Anexo 1**

### **RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS PAINÉIS DO ESTUDO DELPHI**



## RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS PAINÉIS DO ESTUDO DELPHI

### PAINEL 1 – DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- |                                       |                         |
|---------------------------------------|-------------------------|
| 1. Ana Cláudia Melo                   | Hospital Sarah          |
| 2. Paulo Henrique S. M. Azevedo       | Bauru – SP              |
| 3. Carlos Alexandre Forte             | Campinas – SP           |
| 4. Leandro Augusto da Fonseca Feitosa | Florianópolis – SP      |
| 5. Luiz Carlos Dias                   | Montes Claros – MG      |
| 6. Flávia Costa Pinto e Santos        | Ipatinga – MG           |
| 7. Joelson Juliani                    | Londrina – PR           |
| 8. Ana Janice Piovesan                | Campo Grande – MS       |
| 9. José Henrique dos Santos           | Rio de Janeiro – RJ     |
| 10. Miriam Beatris Reckziegel         | Venâncio Aires – RS     |
| 11. Mário Luís Monte Machado          | Diadema – SP            |
| 12. Maria Regina Neitzke              | Santa Rosa – RS         |
| 13. Fernando José de Paula Cunha      | Recife – PE             |
| 14. Eduardo Santos                    | São Paulo – SP          |
| 15. Janete Neves                      | São Paulo – SP          |
| 16. Romu Farias                       | Balneário Camburiu – SC |
| 17. Alex Sandro Batista dos Santos    | Florianópolis – SC      |
| 18. Rafaela Bressan                   | Caxias do Sul – RS      |
| 19. Nanci Maria de França             | Guará II – DF           |
| 20. Helena Bologini Sisson            | Porto Alegre – RS       |
| 21. Joice Stefanello                  | João Pessoa – PB        |
| 22. Roberto Jerônimo                  | Aracaju – SE            |
| 23. André Luiz de Souza Araújo        | Bauru – SP              |
| 24. Giuliano Gomes A. Pimentel        | Maringá – PR            |
| 25. Andréia Schülter Buss             | Florianópolis – SC      |
| 26. Edson dos Santos Farias           | Porto Velho – RO        |
| 27. Ivanete da Rosa Silva de Oliveira | Volta Redonda – RJ      |
| 28. Valéria Elias Araújo Bichara      | Florianópolis – SC      |
| 29. Evando Carlos Moreira             | Mauá – SP               |
| 30. Elisabete Freire                  | São Paulo – SP          |
| 31. Eliane Araújo                     | Florianópolis – SC      |
| 32. Sabrina Lozio                     | Santo André – SP        |
| 33. Miguel Palmier                    | Niterói – RJ            |
| 34. Marcelo Moraes e Silva            |                         |
| 35. Ana Cristina P. C. de Almeida     | Belém – PA              |
| 36. Mário Cesar Pires                 | Florianópolis – SC      |
| 37. Edna Aparecida Goulart Pires      | Florianópolis – SC      |
| 38. José Luís Dalla Costa             | Erechim – RS            |
| 39. Adair da Silva Lopes              | Florianópolis – SC      |
| 40. Sérgio Roberto A. Prati           | Maringá – PR            |
| 41. Ana Cláudia da Silva Moura        | Caçapava – SP           |

42. Samuel Macêdo Guimarães  
43. Anderson Paulino de Souza  
44. Cristiane Lima  
45. Judson Nascimento Rios  
46. Paulo Eduardo Gomes  
47. Maria Cristina Kogut  
48. Maria Rachel Vitorino  
49. Jorge Knijnik  
50. Célia Pereira Gomes  
51. José Rogério Vidal  
52. César Augusto Fernandes  
53. Cláudia A. Stefane  
54. Flávio Pereira  
55. Isabel Cristina R. Rodrigues  
56. Herton Xavier Corsevil  
57. Renato Pereira de Figueiredo  
58. Danilo Roberto Silva  
59. Gelcemar Oliveira Farias  
60. José Maria de Camargo Barros  
61. Diná Ramos  
62. Janice Mazo  
63. Carmem Cristina B. Dummel  
64. Ana Maria Ferreira de Souza  
65. Adriana Ramos da Silva  
66. Cristiane Montozo Fiorin  
67. Luciana H. Cecco  
68. Manoel da Cunha Costa  
69. Ricardo Rabelo  
70. Sérgio Manoel D'Almeida Jatobá  
71. Eduardo Lopes  
72. Carlos Alex Martins Soares  
73. Jorge Luiz Fidêncio da Maia  
74. Antônio Carlos Bramante  
75. Guilherme Pereira  
76. Adriana Garcia Pacheco  
77. Anna Rachel Mazoni  
78. Eliane Ritter  
79. Elisângela Chaves  
80. Osaná Macedo Reis  
81. Tiago Rocha Drumond de Oliveira  
82. Cláudio de Lira Santos Júnior  
83. Lúcio Dias Moreira  
84. João Cláudio Prado Monteiro  
85. Carlos Alberto Flaggion  
86. Simoni Maria Carvalho de Souza

Itabuna – BA  
Nilópolis – RJ  
Florianópolis – SC  
Ilhéus – BA  
Montes Claros – MG  
Curitiba – PR  
Lavras – MG  
Barueri – SP  
Canoinhas – SC  
  
Porto Alegre – RS  
São Carlos – SP  
Pelotas – RS  
Cascavel – PR  
Mal. Cândido Rondon – PR  
Vitória da Conquista – BA  
Cubatão – SP  
Canoas – RS  
Rio Claro – SP  
São Paulo – SP  
Porto Alegre – RS  
Três de Maio – RS  
Salvador – BA  
São Paulo – SP  
  
Brasília – DF  
Recife – PE  
Porto União – SC  
Plantation – Flórida  
Campinas – SP  
Pelotas – RS  
Cachoeira do Sul – RS  
Sorocaba – SP  
Rio de Janeiro – RJ  
Uberlândia – MG  
Contagem – MG  
Francisco Beltrão – PR  
Montes Claros – MG  
Guanambi – BA  
Varginha – MG  
Feira de Santana – BA  
Santos – SP  
São Paulo – SP  
Caxias do Sul – RS  
Olinda – PE

## **PAINEL 2 – TREINAMENTO ESPORTIVO**

01. Lisandra Maria Konrad	Florianópolis – SC
02. Andréa de Avila Leripio	Pelotas – RS
03. Michél Saad	Santa Maria – RS
04. Joice Stefanello	João Pessoa – PB
05. Therje de Carvalho Nunes	Brasília – DF
06. Guilherme Locks Guimarães	Rio de Janeiro – RJ
07. András Vörös	Curitiba – PR
08. Adair da Silva Lopes	Florianópolis – SC
09. Samuel Macêdo Guimarães	Florianópolis – SC
10. Ricardo Guerra	Recife – PE
11. Jorge Knijnik	Barueri – SP
12. Paulo Henrique S. M. Azevedo	Bauru – SP
13. César Augusto Fernandes	Porto Alegre – RS
14. Romu Farias	Balneário Camburiu – SC
15. Alexandre Araújo Albuquerque	Recife – PE
16. Alexandre Janota Drigo	Rio Claro – SP
17. José Maria de Camargo Barros	Rio Claro – SP
18. Manoel da Cunha Costa	Recife – PE
19. Carlos Alex Martins Soares	Pelotas – RS
20. Guilherme Pereira	Rio de Janeiro – PE
21. Adriano Felipe Ramos da Silva	Novo Hamburgo – RS
22. Francisco Martins da Silva	João Pessoa – PB

## **PAINEL 3 – ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA GRUPOS E INDIVÍDUOS**

01. Ricardo Sampaio	Porto Alegre – RS
02. Cecília Maria Ferreira Borges	Pelotas – RS
03. Alexandre Rodrigues	Londrina – PR
04. Joice Stefanello	João Pessoa – PB
05. Marcelle de Oliveira Martins	Florianópolis – SC
06. Silas Rodrigues da Costa Neto	São Paulo – SP
07. Adair da Silva Lopes	Florianópolis – SC
08. Ricardo Brasil Candido	Londrina – PR
09. Samuel Macêdo Guimarães	Florianópolis – SC
10. José Camargo de C. Barros	Rio Claro – SP
11. Adriana Ramos da Silva	São Paulo – SP
12. Manoel da Cunha Costa	Recife – PE
13. Ricardo Rabelo	Porto União – SC
14. Jorge Luiz Fidêncio de Maia	Cachoeira do Sul – RS

15. Flávia Costa Pinto e Santos      Ipatinga – MG

## **Anexo 2**

**CARTA CONVITE SOLICITANDO A PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO DELPHI**



**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Centro de Desportos - CDS**  
**Programa de Mestrado em Educação Física**



Prezado(a) Colega:

O momento atual tem gerado algumas discussões que envolvem a relação entre o sistema educacional e o sistema ocupacional (produtivo), principalmente às relacionadas com a (re) qualificação dos profissionais.

As Instituições de Ensino Superior, que se preocupam e que são encarregadas da formação humana e profissional, não tem mais certeza da formação do homem certo para o lugar certo, devido principalmente à falta de clareza suficiente e da complexidade de momento.

Muitas dúvidas e dilemas recaem sobre a formação adequada em Educação Física diante de uma realidade que mostra o mercado de trabalho na área em constante mutação. Por um lado, este mercado de trabalho vem mantendo os profissionais da área em ação, porém jogando sobre eles exigências adaptativas, uma vez que deles vão ser exigidos novos conhecimentos, habilidades e atitudes (competências).

Para tanto, estou desenvolvendo uma pesquisa, enquanto aluno do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, que visa reunir opiniões de profissionais nas diversas áreas ocupacionais da Educação Física.

Nesta investigação, será utilizada a técnica DELPHI, originalmente idealizada para gerar consenso grupal. Para isso, é necessária a formação de painéis de especialistas responsáveis em opinar sobre sua área específica de atuação profissional.

No primeiro momento, os participantes deverão opinar sobre a importância de cada competência gerada através de uma relação compilada da literatura e da opinião de alguns profissionais consultados previamente. No segundo momento, as competências que forem consideradas importantes e desejáveis ao profissional da área, serão revistas pelos respondentes. E, no terceiro momento, os participantes terão a oportunidade de analisar as competências que obtiverem consenso esperado (consenso forte) e prever a sua aplicação (utilidade) nos próximos 5 (cinco) anos.

Orientações detalhadas serão fornecidas em cada momento do estudo.

Mesmo sabendo da preciosidade de seu tempo, peço-lhe que dedique alguns minutos ao preenchimento do que se encontra na página <http://www.competencia.cds.ufsc.br>.

A sua participação tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos, considerando principalmente a sua qualificação e o pequeno tamanho da amostra obtida a partir dos critérios utilizados para seleção dos participantes do estudo.

**Será garantido o anonimato das respostas enviadas ao pesquisador.**

Agradeço-lhe, antecipadamente, e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

**Wallacy Milton Feitosa**  
**Mestrando – UFSC**  
**Wallacyfeitosa@bol.com.br**

## **Anexo 3**

**QUESTIONÁRIOS DOS TRÊS PAINÉIS DO 1º MOMENTO DO ESTUDO DELPHI**

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi.

**Intervenção Profissional: Docência em Educação Física**

## PRIMEIRO MOMENTO

### Orientações para preenchimento do questionário

Nas folhas seguintes, estão listadas diversas competências necessárias para a **Docência em Educação Física** oriundas de uma investigação anterior e da literatura específica. A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou frequência de respostas. Limita-se a transcrever as respostas dadas.

Trata-se neste momento de determinar o grau de importância atribuída a cada competência. Para tanto, assinale nas colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a :

a) Importância ou concordância atribuída à competência:

- ( 0 ) Nenhuma Importância
- ( 1 ) Importância Muito pequena
- ( 2 ) Importância Pequena
- ( 3 ) Importância Razoável
- ( 4 ) Importância Grande
- ( 5 ) Importância Muito grande

b) **S. C. R.** – “Sem Condições de Respostas”, para o caso do(a) colega se achar sem possibilidades de opinar sobre o item em questão.

No final da lista de competências há um espaço em branco para o caso do(a) colega querer adicionar alguma competência à relação apresentada. Escreva-as no espaço apropriado e preencha as outras conforme a orientação anterior.

Competências	Importância					S. C. R
1. Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física;	0	1	2	3	4	5 ( )
2. Dominar conhecimentos sobre os princípios de organização curricular, para melhor estruturação dos conteúdos da Educação Física;	0	1	2	3	4	5 ( )
3. Dominar conhecimentos sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino da Educação Física;	0	1	2	3	4	5 ( )
4. Dominar conhecimentos sobre as principais teorias pedagógicas relacionadas ao ensino da Educação Física;	0	1	2	3	4	5 ( )
5. Dominar conhecimentos sobre as técnicas de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis;	0	1	2	3	4	5 ( )
6. Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação em Educação Física;	0	1	2	3	4	5 ( )
7. Dominar conhecimentos sobre a programação, planejamento e estruturação da Educação Física na escola;	0	1	2	3	4	5 ( )
8. Dominar conhecimentos sobre mecanismos e processos de aprendizagem motora;	0	1	2	3	4	5 ( )
9. Dominar conhecimentos sobre os conteúdos (esportes, jogos, ginástica, dança e lutas) de ensino da Educação Física;	0	1	2	3	4	5 ( )
10. Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5 ( )
11. Dominar conhecimentos sobre os estágios de evolução do desenvolvimento motor;	0	1	2	3	4	5 ( )
12. Dominar conhecimentos sobre as principais doenças nas vertentes sensoriais, motoras e intelectuais.	0	1	2	3	4	5 ( )
13. Dominar conhecimentos sobre as principais limitações para a prática de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5 ( )
14. Dominar conhecimentos sobre os princípios básicos da metodologia da pesquisa científica;	0	1	2	3	4	5 ( )
15. Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano;	0	1	2	3	4	5 ( )
16. Dominar conhecimentos sobre o comportamento humano na infância, na adolescência e na vida adulta;	0	1	2	3	4	5 ( )
17. Dominar conhecimentos de fundamentos histórico-sociológicos da Educação Física e dos esportes;	0	1	2	3	4	5 ( )
18. Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais dos jogos esportivos coletivos e individuais;	0	1	2	3	4	5 ( )



- |   |   |   |   |   |   |   |     |
|---|---|---|---|---|---|---|-----|
| 19. Dominar conhecimentos sobre os princípios e regras gerais das modalidades esportivas;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 20. Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios físicos;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 21. Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas dos exercícios físicos;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 22. Dominar conhecimentos sobre a prescrição de programas de atividades físicas;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 23. Dominar conhecimentos sobre a Legislação Educacional Brasileira;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 24. Dominar conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e motivações dos sujeitos para perspectivar a intervenção;                        | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 25. Dominar conhecimentos sobre a estrutura do sistema educativo para melhor poder interagir;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 26. Dominar conhecimentos sobre o papel da Educação Física na sociedade atual, nos contextos escolar e extra-escolar;                           | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 27. Ser capaz de estruturar e seqüenciar os conteúdos de ensino da Educação Física;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 28. Ser capaz de implementar as tarefas de aprendizagem da Educação Física;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 29. Ser capaz de estabelecer diferentes níveis de objetivos na programação das atividades e a respectiva operacionalização;                     | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 30. Ser capaz de analisar os programas de Educação Física e ajusta-los às situações particulares de ensino;                                     | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 31. Ser capaz de adaptar o programa às suas características e as dos seus alunos;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 32. Ser capaz de elaborar planejamento de trabalho pedagógico em Educação Física para diferentes turmas;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 33. Ser capaz de desenvolver o ensino teórico e prático da Educação Física em diferentes graus de ensino.                                       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 34. Ser capaz de despertar a atenção da turma com assuntos pertinentes a aula, improvisando situações de acordo com as necessidades de momento; | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 35. Ser capaz de orientar e conduzir as aulas de Educação Física com uma linguagem condizente à clientela com quem se trabalha;                 | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 36. Ser capaz de transmitir de uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 37. Ser capaz de utilizar técnicas de comunicação pessoal e de grupo;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 38. Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |

alunos na realização de habilidades motoras.

- |   |   |   |   |   |   |   |     |
|---|---|---|---|---|---|---|-----|
| 39. Ser capaz de fornecer informações adequadas para a correção dos erros de aprendizagem;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 40. Ser capaz de criar ambiente que possibilite a aprendizagem de habilidades motoras e conhecimentos sobre o movimento, relacionados com o cotidiano do aluno; | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 41. Ser capaz de criar e reforçar a motivação à prática de exercícios físicos numa determinada população criando um ambiente de trabalho agradável;             | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 42. Ser capaz de despertar o gosto ou interesse à prática de atividades físicas;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 43. Ser capaz de promover a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem ou provenientes de minorias étnicas;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 44. Ser capaz de caracterizar e diagnosticar os contextos e os sujeitos com quem trabalha;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 45. Ser capaz de valorizar as experiências dos alunos em relação à cultura corporal do movimento;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 46. Ser capaz de variar e inovar as formas de trabalhar com seus alunos;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 47. Ser capaz de conduzir o trabalho de acordo com a precariedade dos meios materiais a que dispõe;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 48. Ser capaz de aplicar ou utilizar de forma crítica novos conhecimentos relacionados a Educação Física.   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 49. Ser capaz de agir nas situações de acidentes nas aulas de Educação Física;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 50. Ser capaz de utilizar técnicas de intervenção pedagógicas susceptíveis de gerarem um ambiente relacional positivo no âmbito do processo interativo;         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 51. Ser capaz de utilizar um repertório amplo e variado de técnicas motoras susceptíveis de constituir matéria de ensino;                                       | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 52. Ser capaz de propiciar ações que liguem a escola à comunidade envolvente no âmbito da Educação Física;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 53. Demonstrar atitude investigativa e de atualização que favoreça o reajuste da atuação profissional.  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 54. Demonstrar espírito de autocrítica condizente a uma permanente avaliação da respectiva atuação pedagógica;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 55. Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino de Educação Física;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 56. Demonstrar posicionamento crítico em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia;   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 57. Demonstrar atitudes e procedimentos adequados que auxiliem os alunos a aquisição de uma postura   | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |

autônoma em relação à cultura corporal de movimento;

- |  |   |   |   |   |   |   |     |
|--|---|---|---|---|---|---|-----|
| 58. Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção;  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 59. Demonstrar criatividade para enfrentar os desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também fomentar a sua inovação;                            | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 60. Demonstrar atitude adaptativa às demandas sociais, manifestando preocupação de satisfazer as exigências atuais e futuras do ensino da Educação Física; | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 61. Demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas profissionais;                         | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| 62. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 63. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 64. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 65. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 66. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 67. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 68. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 69. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| 70. _____  | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | ( ) |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |
| _____  |   |   |   |   |   |   |     |

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi.

**Intervenção Profissional: Treinamento Esportivo**

## PRIMEIRO MOMENTO

### Orientações para preenchimento do questionário

Nas folhas seguintes estão listadas diversas competências necessárias para a atuação do profissional de **Treinamento Esportivo** oriundas de uma investigação anterior e da literatura específica. A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou frequência de respostas. Limita-se a transcrever as respostas dadas.

Trata-se neste momento de determinar o grau de importância atribuída a cada competência. Para tanto, assinale nas colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a:

a) Importância ou concordância atribuída à competência:

- ( 0 ) Nenhuma Importância
- ( 1 ) Importância Muito Pequena
- ( 2 ) Importância Pequena
- ( 3 ) Importância Razoável
- ( 4 ) Importância Grande
- ( 5 ) Importância Muito Grande

b) **S. C. R.** – “Sem Condições de Respostas”, para o caso do(a) colega se achar sem possibilidades de opinar sobre o item em questão.

No final da lista de competências há um espaço em branco para o caso do(a) colega querer adicionar alguma competência à relação apresentada. Escreva-as no espaço apropriado e preencha as outras conforme a orientação anterior.

Competências	Importância					S. C. R	
1. Dominar conhecimentos sólidos de teoria e metodologia do treinamento desportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
2. Dominar conhecimentos que fundamentam a estruturação das sessões de treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
3. Dominar conhecimentos metodológicos específicos para o ensino das modalidades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
4. Dominar conhecimentos básicos sobre a preparação física;	0	1	2	3	4	5	( )
5. Dominar conhecimentos sobre as principais regras das modalidades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
6. Dominar conhecimentos sobre observação e análise de jogos esportivos;	0	1	2	3	4	5	( )
7. Dominar conhecimentos sobre os sistemas táticos mais usados nas modalidades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
8. Dominar conhecimentos básicos de psicologia esportiva;	0	1	2	3	4	5	( )
9. Dominar conhecimentos básicos de nutrição aplicada ao esporte;	0	1	2	3	4	5	( )
10. Dominar conhecimentos para seleção e detecção de talentos esportivos.	0	1	2	3	4	5	( )
11. Dominar conhecimentos gerais e específicos sobre planejamento de sessões de treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
12. Dominar conhecimentos sobre a intervenção do treinador em nível do treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
13. Dominar conhecimentos sobre a intervenção do treinador em nível dos jogos esportivos;	0	1	2	3	4	5	( )
14. Dominar conhecimentos sobre a programação da temporada esportiva de uma modalidade específica;	0	1	2	3	4	5	( )
15. Dominar conhecimentos sobre a iniciação esportiva em diferentes modalidades;	0	1	2	3	4	5	( )
16. Dominar conhecimentos de doenças nas vertentes sensoriais, motores, intelectuais e outras, bem como das respectivas limitações para a prática de atividades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
17. Dominar a legislação básica que regulamenta os sistemas esportivos;	0	1	2	3	4	5	( )
18. Dominar conhecimentos sobre testes e exames de avaliação específica de modalidades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
19. Dominar conhecimentos de áreas afins ao treinamento esportivo (interdisciplinaridade);	0	1	2	3	4	5	( )
20. Dominar conhecimentos sobre os princípios técnicos que fundamentam as modalidades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
21. Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
22. Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo de ensino-aprendizagem esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )

23. Dominar conhecimentos sobre métodos e técnicas de ensino de modalidades esportivas;	0	1	2	3	4	5	( )
24. Dominar conhecimentos interdisciplinares que fazem parte do contexto do treinamento esportivo atual;	0	1	2	3	4	5	( )
25. Ser capaz de utilizar os procedimentos adequados aos objetivos determinados pelo planejamento do treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
26. Ser capaz de utilizar gráficos para orientar, despertar e avaliar a eficiência técnica dos atletas;	0	1	2	3	4	5	( )
27. Ser capaz de investigar aspectos relevantes de sua modalidade e do treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
28. Ser capaz de interpretar as variáveis relacionadas ao treinamento invisível (oculto);	0	1	2	3	4	5	( )
29. Ser capaz de integrar-se socialmente ao grupo para que haja melhor relacionamento afetivo.	0	1	2	3	4	5	( )
30. Ser capaz de valorizar as individualidades em prol do aproveitamento do rendimento de seus atletas;	0	1	2	3	4	5	( )
31. Ser capaz de trabalhar de forma integrada com os demais profissionais envolvidos no treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
32. Ser capaz de usar técnicas de aumentem o nível de motivação no grupo de atletas envolvidos;	0	1	2	3	4	5	( )
33. Ser capaz de interpretar os “feedback” apresentados pelos atletas durante as sessões de treinamento;	0	1	2	3	4	5	( )
34. Ser capaz de vivenciar situações práticas relacionadas ao ensino da modalidade esportiva;	0	1	2	3	4	5	( )
35. Ser capaz de proporcionar um ambiente agradável de relacionamento profissional e pessoal na equipe;	0	1	2	3	4	5	( )
36. Ser capaz de diversificar sua metodologia de trabalho a fim de motivar o ensino-aprendizagem dos jogos esportivos;	0	1	2	3	4	5	( )
37. Ser capaz de comunicar-se de forma adequada com as pessoas que fazem parte da estrutura esportiva como um todo (atletas, treinadores adversários, dirigentes, árbitros, torcedores, etc.);	0	1	2	3	4	5	( )
38. Ser capaz de aproveitar o atleta na equipe, principalmente nas posições e funções em que for mais eficiente;	0	1	2	3	4	5	( )
39. Ser capaz de proporcionar aos praticantes ambientes adequados à prática do esporte;	0	1	2	3	4	5	( )
40. Ser capaz de avaliar, de um modo objetivo, diferenças na maturação biológica dos indivíduos;	0	1	2	3	4	5	( )
41. Ser capaz de sugerir alteração no acompanhamento físico decorrentes das mudanças orgânicas;	0	1	2	3	4	5	( )
42. Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes os feedback necessários à sua correção;	0	1	2	3	4	5	( )
43. Ser capaz de prescrever programas de treinamento específicos (musculação) no âmbito do esporte de rendimento;	0	1	2	3	4	5	( )

44. Ser capaz de detectar e encaminhar os alunos mais dotados para determinada modalidade esportiva;	0	1	2	3	4	5	( )
45. Ser capaz de fomentar valores éticos e morais;	0	1	2	3	4	5	( )
46. Ser capaz de manter postura profissional sem deixar transparecer autoritarismo;	0	1	2	3	4	5	( )
47. Demonstrar atitudes advindas de vivência anterior no esporte;	0	1	2	3	4	5	( )
48. Demonstrar disciplina e autocontrole emocional em suas sessões de treinamento esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
49. Demonstrar conduta exemplar em manifestações pessoais e profissionais relacionadas a eventos na área esportiva;	0	1	2	3	4	5	( )
50. Demonstrar domínio de conteúdos relacionados ao treinamento esportivo para os atletas da sua equipe;	0	1	2	3	4	5	( )
51. Demonstrar persistência nas atividades profissionais e pessoais;	0	1	2	3	4	5	( )
52. Demonstrar postura ética nas relações com técnicos, atletas, árbitros, adversários, torcedores e demais componentes do cenário esportivo;	0	1	2	3	4	5	( )
53. Demonstrar atitudes de liderança, confiança, entusiasmo do grupo de atletas;	0	1	2	3	4	5	( )
54. Demonstrar postura discreta, principalmente no momento do seu trabalho;	0	1	2	3	4	5	( )
55. Demonstrar sinceridade nas suas relações diárias seja pessoal ou profissional;	0	1	2	3	4	5	( )
56. Demonstrar humildade e paciência diante de seus comandados.	0	1	2	3	4	5	( )
57. Demonstrar conduta de educador, usando-a em todos os seus atos profissionais;	0	1	2	3	4	5	( )
58. Demonstrar assiduidade e pontualidade em seus compromissos assumidos;	0	1	2	3	4	5	( )
59. _____	0	1	2	3	4	5	( )
60. _____	0	1	2	3	4	5	( )
61. _____	0	1	2	3	4	5	( )
62. _____	0	1	2	3	4	5	( )
63. _____	0	1	2	3	4	5	( )

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi.

**Intervenção Profissional: Orientação de Atividades Físicas para Grupos e  
Indivíduos**

## PRIMEIRO MOMENTO

### Orientações para preenchimento do questionário

Nas folhas seguintes estão listadas diversas competências necessárias para a atuação do profissional do **Orientador de Atividades Físicas para Grupos e Indivíduos** oriundas de uma investigação anterior e da literatura específica. A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou frequência de respostas. Limita-se a transcrever as respostas dadas.

Trata-se neste momento de determinar o grau de importância atribuída a cada competência. Para tanto, assinale nas colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a:

a) Importância ou concordância atribuída à competência:

- ( 0 ) Nenhuma
- ( 1 ) Muito pequena
- ( 2 ) Pequena
- ( 3 ) Razoável
- ( 4 ) Grande
- ( 5 ) Muito grande

b) **S. C. R.** – “Sem Condições de Respostas”, para o caso do(a) colega se achar sem possibilidades de opinar sobre o item em questão.

No final da lista de competências há um espaço em branco para o caso do(a) colega querer adicionar alguma competência à relação apresentada. Escreva-as no espaço apropriado e preencha as outras conforme a orientação anterior.



Competências	Importância					S. C. R	
01. Dominar conhecimentos sobre atividade física para grupos especiais;	0	1	2	3	4	5	( )
02. Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física;	0	1	2	3	4	5	( )
03. Dominar conhecimentos sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino dos exercícios físicos;	0	1	2	3	4	5	( )
04. Dominar conhecimentos sobre programas ou técnicas de avaliação básica e aplicada à área do exercício físico;	0	1	2	3	4	5	( )
05. Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
06. Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano;	0	1	2	3	4	5	( )
07. Dominar conhecimentos sobre o comportamento humano na infância, na adolescência e na vida adulta;	0	1	2	3	4	5	( )
08. Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas do exercício físico	0	1	2	3	4	5	( )
09. Dominar conhecimentos sobre indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios físicos;	0	1	2	3	4	5	( )
10. Dominar conhecimentos sobre os estágios de desenvolvimento motor humano;	0	1	2	3	4	5	( )
11. Dominar conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e motivações dos sujeitos para perspectivar a intervenção;	0	1	2	3	4	5	( )
12. Dominar conhecimentos sobre a prescrição de programas de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
13. Dominar conhecimentos sobre as necessidades, expectativas e motivações dos sujeitos participantes de programas de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
14. Dominar conhecimentos sobre as principais doenças nas vertentes sensoriais, motoras e intelectuais;	0	1	2	3	4	5	( )
15. Dominar conhecimentos sobre as principais limitações físicas para a prática de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
16. Dominar conhecimentos sobre os princípios do treinamento desportivo, principalmente para esportes individuais (atletismo, ciclismo);	0	1	2	3	4	5	( )
17. Dominar conhecimentos sobre a utilização de equipamentos de academia em geral;	0	1	2	3	4	5	( )
18. Dominar conhecimentos sobre o papel da Educação Física na sociedade atual, nos contextos escolar e extra-escolar;	0	1	2	3	4	5	( )
19. Ser capaz de estabelecer diferentes níveis de objetivos na programação das atividades e a respectiva operacionalização;	0	1	2	3	4	5	( )
20. Ser capaz de controlar e avaliar todas as variáveis de uma avaliação física;	0	1	2	3	4	5	( )

21. Ser capaz de adaptar o programa às suas características e as dos seus clientes;	0	1	2	3	4	5	( )
22. Ser capaz de prescrever programas de atividades físicas adequados aos clientes;	0	1	2	3	4	5	( )
23. Ser capaz de avaliar e reavaliar os clientes para acompanhar seu progresso;	0	1	2	3	4	5	( )
24. Ser capaz de realizar anamnese adequada para ter o conhecimento global dos clientes;	0	1	2	3	4	5	( )
25. Ser capaz de controlar as variáveis que interferem durante uma sessão de exercícios físicos;	0	1	2	3	4	5	( )
26. Ser capaz de controlar as cargas de trabalho, sempre visando os objetivos dos clientes (parte aeróbia, neuromuscular, flexibilidade...).	0	1	2	3	4	5	( )
27. Ser capaz de transmitir de uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo;	0	1	2	3	4	5	( )
28. Ser capaz de utilizar, de maneira adequada, os materiais, os equipamentos durante as sessões de exercícios físicos;	0	1	2	3	4	5	( )
29. Ser capaz de motivar os clientes, adequando as sessões de exercícios físicos, quando possível, as suas preferências pessoais;	0	1	2	3	4	5	( )
30. Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos alunos na realização de habilidades motoras;	0	1	2	3	4	5	( )
31. Ser capaz de avaliar de modo objetivo as diferenças na maturação biológica dos indivíduos;	0	1	2	3	4	5	( )
32. Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e oferecer-lhes os feedback necessário à sua correção;	0	1	2	3	4	5	( )
33. Ser capaz de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionados às progressões, os métodos e as estratégias mais adequadas;	0	1	2	3	4	5	( )
34. Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
35. Ser capaz de criar e reforçar a motivação para a prática de exercícios físicos numa determinada população, criando um ambiente de trabalho agradável;	0	1	2	3	4	5	( )
36. Ser capaz de despertar o gosto ou interesse para a prática de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
37. Ser capaz de controlar os efeitos de programas de atividades físicas prescritos, determinando a sua congruência em relação aos objetivos estabelecidos;	0	1	2	3	4	5	( )
38. Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação da prestação motora, aptidão física e de suas evoluções controladas;	0	1	2	3	4	5	( )
39. Ser capaz de planejar programas de atividades físicas para portadores de deficiências;	0	1	2	3	4	5	( )
40. Ser capaz de ministrar programas de atividades físicas para portadores de deficiências;	0	1	2	3	4	5	( )
41. Ser capaz de ministrar programas de atividades físicas com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar;	0	1	2	3	4	5	( )

42. Ser capaz de prescrever e intervir em programas de atividades físicas para diferentes grupos populacionais;	0	1	2	3	4	5	( )
43. Ser capaz de agir nas situações de acidentes nas sessões de exercícios físicos;	0	1	2	3	4	5	( )
44. Ser capaz de estar fisicamente ativo para motivar e acompanhar o aluno;	0	1	2	3	4	5	( )
45. Demonstrar experiência anterior na área de prescrição e supervisão de programas de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
46. Demonstrar fluência na comunicação, criatividade e transmitir segurança na relação com o cliente;	0	1	2	3	4	5	( )
47. Demonstrar posicionamento crítico em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia;	0	1	2	3	4	5	( )
48. Demonstrar atitudes e procedimentos adequados que auxiliem os alunos a aquisição de uma postura autônoma em relação a programas de atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
49. Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção;	0	1	2	3	4	5	( )
50. Demonstrar atitudes de ética profissional durante avaliações e supervisão de programas de exercícios físicos;	0	1	2	3	4	5	( )
51. Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino das atividades físicas;	0	1	2	3	4	5	( )
52. Demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas profissionais;	0	1	2	3	4	5	( )
53. _____	0	1	2	3	4	5	( )
54. _____	0	1	2	3	4	5	( )
55. _____	0	1	2	3	4	5	( )
56. _____	0	1	2	3	4	5	( )
57. _____	0	1	2	3	4	5	( )

**Anexo 4**

**CARTA REFORÇO PARA RESPOSTA DOS QUESTIONÁRIOS DO  
1º MOMENTO**

Caro(a) Colega

Estamos enviando este comunicado para reforçar o convite à participação no primeiro momento da pesquisa intitulada **“As Competências Específicas do Profissional de Educação Física: um estudo Delphi”**. Tornou-se muito importante sua participação nesta investigação, levando em consideração a pequena amostra e sua formação enquanto profissional de uma área específica da Educação Física.

Para obter maiores informações sobre este estudo, acesse a página <http://www.competencia.cds.ufsc.br> e responda um dos formulários (Docência em Educação Física, Personal Trainer e Treinamento Esportivo) referente a sua área de atuação profissional em Educação Física.

Grato pela atenção e pela disposição em participar desta importante investigação sobre nossa área de atuação profissional.

**Wallacy Milton Feitosa**  
**Mestrando em Educação Física – CDS/UFSC**

**Juarez Vieira do Nascimento**  
**Coordenador Do Mestrado em Educação Física**  
**CDS – UFSC**

## **Anexo 5**

**DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, MÉDIA, MEDIANA, MODA E DESVIO  
PADRÃO DOS RESULTADOS DO 1º MOMENTO DO PAINEL 1  
(DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)**

**Prezado(a) Colega**

Estamos enviando os resultados (análise estatística – média, mediana, moda, desvio padrão e frequências das respostas) da opinião do grupo sobre as competências, para melhor fundamentar sua análise e resposta no segundo momento da pesquisa.

Um abraço.

Wallacy Milton Feitosa  
Juarez Vieira do Nascimento

**PAINEL 1 (DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)  
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, MÉDIA, MEDIANA, MODA E DESVIO-  
PADRÃO DOS RESULTADOS DO PRIMEIRO ROUND**

Item	5	4	3	2	1	0	NR	M	Md	Mo	DP
01	67	16	2	1	0	0	0	4,73	5	5	0,56
02	42	27	16	1	0	0	0	4,28	4	5	0,81
03	37	36	10	2	1	0	0	4,23	4	5	0,84
04	48	25	13	0	0	0	0	4,41	5	5	0,74
05	46	30	8	1	0	0	1	4,40	5	5	0,82
06	49	25	10	1	1	0	0	4,40	5	5	0,83
07	52	22	9	1	2	0	0	4,41	5	5	0,90
08	40	28	14	4	0	0	0	4,21	4	5	0,88
09	39	35	12	0	0	0	0	4,31	4	5	0,71
10	46	26	12	1	1	0	0	4,40	5	5	0,82
11	43	27	11	4	1	0	0	4,24	4,50	5	0,93
12	16	26	32	6	4	1	1	3,48	3	3	1,10
13	32	36	13	3	2	0	0	4,08	4	4	0,94
14	29	25	22	8	1	1	0	3,81	4	5	1,11
15	43	30	10	2	1	0	0	4,30	4,50	5	0,86
16	46	23	13	3	0	0	1	4,32	5	5	0,86
17	22	28	25	7	2	1	1	3,68	4	4	1,09
18	26	34	21	3	2	0	0	3,92	4	4	0,95
19	13	34	32	4	2	0	1	3,61	4	4	0,89
20	43	30	12	1	0	0	0	4,33	4,50	5	0,80
21	38	19	18	9	2	0	0	3,95	4	5	1,14
22	36	18	24	6	1	0	1	3,96	4	5	1,05
23	21	30	26	6	0	1	2	3,75	4	4	0,99
24	28	30	15	7	0	0	6	3,99	4	4	0,95
25	26	28	25	4	1	0	2	3,88	4	4	0,95
26	48	24	13	1	0	0	0	4,38	5	5	0,78
27	51	27	10	0	0	0	0	4,50	5	5	0,66
28	44	30	10	0	0	0	2	4,40	5	5	0,70
29	50	18	15	2	0	0	1	4,36	5	5	0,86
30	54	23	8	1	0	0	0	4,51	5	5	0,72
31	68	14	1	1	0	0	2	4,77	5	5	0,52
32	58	23	4	0	0	0	1	4,64	5	5	0,57
33	56	22	6	2	0	0	0	4,53	5	5	0,73
34	53	25	4	3	1	0	0	4,45	5	5	0,89
35	53	24	6	2	1	0	0	4,45	5	5	0,88
36	58	21	7	0	0	0	0	4,59	5	5	0,64
37	44	33	8	1	0	0	0	4,37	5	5	0,81
38	54	21	10	1	0	0	0	4,48	5	5	0,79
39	47	28	9	1	1	0	0	4,38	5	5	0,81
40	48	28	9	0	0	0	1	4,46	5	5	0,68



Item	5	4	3	2	1	0	NR	M	Md	Mo	DP
41	52	22	9	0	0	0	3	4,52	5	5	0,69
42	51	25	8	1	0	0	1	4,48	5	5	0,72
43	42	30	8	1	1	0	4	4,35	5	5	0,81
44	41	31	12	1	0	0	1	4,32	4	5	0,76
45	57	19	4	2	2	0	2	4,51	5	5	0,88
46	50	27	7	1	0	0	1	4,48	5	5	0,70
47	53	25	5	1	1	1	0	4,45	5	5	0,90
48	54	24	6	1	0	0	1	4,45	5	5	0,68
49	47	20	14	3	1	0	1	4,28	5	5	0,95
50	37	32	12	2	0	1	2	4,20	4	5	0,92
51	32	25	22	3	1	0	3	4,00	4	5	1,00
52	47	23	14	1	0	0	1	4,36	5	5	0,80
53	51	18	12	1	1	1	2	4,36	5	5	0,99
54	56	22	4	2	1	0	1	4,53	5	5	0,80
55	65	16	2	1	1	0	1	4,68	5	5	0,69
56	35	33	10	5	0	1	2	4,13	4	5	0,98
57	53	23	6	2	1	0	1	4,47	5	5	0,83
58	45	25	11	2	1	0	2	4,32	5	5	0,88
59	41	34	8	1	0	1	1	4,32	4	5	0,85
60	34	29	15	5	1	0	2	4,07	4	5	0,97
61	37	26	18	3	0	0	5	4,15	4	5	0,88

### Legenda

- (5)** – Importância Muito Grande
- (4)** – Importância Grande
- (3)** – Importância Razoável
- (2)** – Importância Pequena
- (1)** – Importância Muito Pequena
- (0)** – Importância Nenhuma
- NR** – Não Respondeu
- M** – Média
- Md** – Mediana
- Mo** – Moda
- DP** – Desvio-Padrão

## **Anexo 6**

**CARTA CONVITE E QUESTIONÁRIOS DO 2º MOMENTO DO ESTUDO DELPHI**

Prezado(a) Colega

Novamente estamos contatando-o para solicitar sua colaboração em responder ao segundo momento (round) da pesquisa **“As Competências Específicas do Profissional de Educação Física: um estudo Delphi”**.

Da análise dos questionários respondidos no primeiro round para o Painel 1 (Docência em Educação Física), foram destacadas 51 (cinquenta e uma) competências que obtiveram média igual ou superior a 4 (quatro) na importância atribuída. Dessas 51, 15 já obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída, pelo que restam ainda 48 competências.

Por isso, o propósito deste segundo momento é precisamente revisar a importância atribuída a cada uma dessas 36 competências, a partir dos dados obtidos no primeiro momento da pesquisa.

Finalmente, saliento que a análise das respostas enviadas é feita de forma estritamente confidencial, apesar de ser pedido que o pesquisado identifique-se para facilitar o controle de recebimento na triagem inicial.

**PEDIMOS SUA ATENÇÃO PARA DEVOLVER O MATERIAL (em anexo) TÃO BREVEMENTE QUANTO POSSÍVEL (no intervalo de uma semana após recebimento), DEVIDO AO AVANÇAR DO PRAZO LIMITE PARA CONCLUSÃO DO ESTUDO.**

Agradecemos sua colaboração e disposição em participar desta importante investigação para nossa área de atuação profissional.

Wallacy Milton Feitosa  
Mestrando em Educação Física – UFSC

Juarez Vieira do Nascimento  
Coordenador do Mestrado em Educação Física - UFSC

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi

## SEGUNDO MOMENTO DO PAINEL 1 (DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)

### Orientações Para Preenchimento

Nas folhas seguintes estão listadas 36 competências que obtiveram, da maioria dos respondentes, o nível de importância atribuída no primeiro momento igual a 5 (importância muito grande) ou 4 (importância grande). A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou média de respostas. Limita-se a transcrever a mesma ordem apresentada no primeiro momento.

Trata-se neste segundo momento de revisar o grau de importância atribuída a cada competência do profissional que atua na área de **Docência em Educação Física**, a partir dos dados obtidos no primeiro momento. A resposta que o(a) colega deu no primeiro momento, encontra-se registrada na **coluna "RA"**.

Tem à sua **disposição três possibilidades de respostas:**

a – Assinale com um "X" a opção "Sim" se você mantém a resposta anteriormente dada (indicada na coluna RA);

b – Assinale com um "X" a opção "Não" se você não mantém a resposta anterior e indique também com um "X" na coluna "Altera para" a alteração escolhida;

c – Se você discorda da importância atribuída pela maioria dos respondentes no primeiro momento da pesquisa (igual a 5 – importância muito grande ou 4 – importância grande), registre a sua discordância atribuindo o grau 0 ou 1 ou 2 ou 3, **marcando-o em negrito**. Se possível, fundamente sua resposta referindo brevemente fatos ou fatores que os demais respondentes possam estar negligenciando.

**Lembre-se que:**

**R.A. = Resposta Anterior apresentada no primeiro momento da pesquisa**

**( 0 ) = Nenhuma Importância**

**( 1 ) = Importância Muito Pequena**

**( 2 ) = Importância Pequena**

**( 3 ) = Importância Razoável**

**( 4 ) = Importância Grande**

**( 5 ) = Importância Muito Grande**

**(SCR) = Sem Condições de Responder**

**IMPORTANTE:**

**Coloque as respostas anexadas no e-mail que você vai enviar!**

**DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Painel 1**

COMPETÊNCIAS	R.A.	Mantém?		Altera Para					
		Sim	Não	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre os princípios de organização curricular, para melhor estruturação dos conteúdos da Educação Física;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino da Educação Física;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre as principais teorias pedagógicas relacionadas ao ensino da Educação Física;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre as técnicas de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação em Educação Física;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre a programação, planejamento e estruturação da Educação Física na escola;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre mecanismos e processos de aprendizagem motora;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre os estágios de evolução do desenvolvimento motor;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre as principais limitações para a prática de atividades físicas;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre o comportamento humano na infância, na adolescência e na vida adulta;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios físicos;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Dominar conhecimentos sobre o papel da Educação Física na sociedade atual, nos contextos escolar e extra-escolar;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de estabelecer diferentes níveis de objetivos na programação das atividades e a respectiva operacionalização;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de despertar a atenção da turma com assuntos pertinentes a aula, improvisando situações de acordo com as necessidades de momento;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de orientar e conduzir as aulas de Educação Física com uma linguagem condizente à clientela com quem se trabalha;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de utilizar técnicas de comunicação pessoal e de grupo;		S( )	N( )	0	1	2	3	4	5

Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos alunos na realização de habilidades motoras.	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de fornecer informações adequadas para a correção dos erros de aprendizagem;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de promover a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem ou provenientes de minorias étnicas;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de caracterizar e diagnosticar os contextos e os sujeitos com quem trabalha;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de valorizar as experiências dos alunos em relação à cultura corporal do movimento;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de conduzir o trabalho de acordo com a precariedade dos meios materiais a que dispõe;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de agir nas situações de acidentes nas aulas de Educação Física;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de utilizar técnicas de intervenção pedagógicas susceptíveis de gerarem um ambiente relacional positivo no âmbito do processo interativo;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de utilizar um repertório amplo e variado de técnicas motoras susceptíveis de constituir matéria de ensino;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Ser capaz de propiciar ações que liguem a escola à comunidade envolvente no âmbito da Educação Física;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar atitude investigativa e de atualização que favoreça o reajuste da atuação profissional.	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar espírito de autocrítica condizente a uma permanente avaliação da respectiva atuação pedagógica;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar posicionamento crítico em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar atitudes e procedimentos adequados que auxiliem os alunos a aquisição de uma postura autônoma em relação à cultura corporal de movimento;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar criatividade para enfrentar os desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também fomentar a sua inovação;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar atitude adaptativa às demandas sociais, manifestando preocupação de satisfazer as exigências atuais e futuras do ensino da Educação Física;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5
Demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas profissionais;	S( )	N( )	0	1	2	3	4	5

Prezado(a) Colega

Novamente estamos contatando-o para solicitar sua colaboração em responder ao segundo momento (round) da pesquisa **“As Competências Específicas do Profissional de Educação Física: um estudo Delphi”**.

Da análise dos questionários respondidos no primeiro round para o **Painel 2 (Treinamento Esportivo)**, foram destacadas 56 (cinquenta e seis) competências que obtiveram média igual ou superior a 4 (quatro) na importância atribuída. Dessas, 49 (quarenta e nove) já obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída, o que nos levou a avançar um round neste painel. Sendo assim, o segundo momento passa a ser a última e mais significativa fase do processo.

Por isso, o propósito deste momento é precisamente identificar a tendência de aumento (A) ou diminuição (D) na importância atribuída as competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002 – 2006.

Finalmente, saliento que a análise das respostas enviadas é feita de forma estritamente confidencial, apesar de ser pedido que o pesquisado identifique-se para facilitar o controle de recebimento na triagem inicial.

**PEDIMOS SUA ATENÇÃO PARA DEVOLVER O MATERIAL (em anexo) TÃO BREVEMENTE QUANTO POSSÍVEL (no intervalo de uma semana após o recebimento), DEVIDO AO AVANÇAR DO PRAZO LIMITE PARA CONCLUSÃO DO ESTUDO.**

Agradecemos sua colaboração e disposição em participar desta importante investigação para nossa área de atuação profissional.

Wallacy Milton Feitosa  
Mestrando em Educação Física – UFSC

Juarez Vieira do Nascimento  
Coordenador do Mestrado em Educação Física - UFSC

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi

## SEGUNDO MOMENTO DO PAINEL 2 (TREINAMENTO ESPORTIVO)

### Orientações Para Preenchimento

Nas folhas seguintes, estão listadas 49 competências que já obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída. A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou média de respostas. Limita-se a transcrever a mesma ordem apresentada no primeiro momento.

Trata-se neste segundo momento identificar a tendência de **diminuição (D)** ou **aumento (A)** na importância atribuída às competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002-2006.

Na primeira coluna, temos as competências que já alcançaram o consenso esperado. Ao lado, na segunda coluna, temos as opções **“D” para diminuição** e **“A” para aumento** na importância atribuída às competências profissionais, para que o pesquisado assinale com **“X”** a alternativa que está de acordo.

Na terceira coluna, existem 5 alternativas equivalentes aos anos de 2002 a 2006 onde acontecerá a diminuição ou aumento da importância atribuída. De acordo com a sua resposta, será necessário assinalar **“X”** para o ano em que, na sua opinião, acontecerá esta tendência (diminuição ou aumento).

### **IMPORTANTE:**

**Coloque as respostas anexadas no e-mail que você vai enviar!**



## Painel 2 – TREINAMENTO ESPORTIVO

COMPETÊNCIAS	Tendência	Período
1. Dominar conhecimentos sólidos de teoria e metodologia do treinamento desportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
2. Dominar conhecimentos que fundamentam a estruturação das sessões de treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
3. Dominar conhecimentos metodológicos específicos para o ensino das modalidades esportivas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
4. Dominar conhecimentos básicos sobre a preparação física;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
5. Dominar conhecimentos sobre as principais regras das modalidades esportivas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
6. Dominar conhecimentos sobre observação e análise de jogos esportivos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
7. Dominar conhecimentos sobre os sistemas táticos mais usados nas modalidades esportivas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
8. Dominar conhecimentos básicos de psicologia esportiva;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
9. Dominar conhecimentos para seleção e detecção de talentos esportivos.	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
10. Dominar conhecimentos gerais e específicos sobre planejamento de sessões de treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
11. Dominar conhecimentos sobre a intervenção do treinador em nível do treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
12. Dominar conhecimentos sobre a intervenção do treinador em nível dos jogos esportivos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
13. Dominar conhecimentos sobre a programação da temporada esportiva de uma modalidade específica;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
14. Dominar conhecimentos sobre testes e exames de avaliação específica de modalidades esportivas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
15. Dominar conhecimentos de áreas afins ao treinamento esportivo (interdisciplinaridade);	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
16. Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades esportivas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
17. Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo de ensino-aprendizagem esportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
18. Dominar conhecimentos sobre métodos e técnicas de ensino de modalidades esportivas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )

19. Dominar conhecimentos interdisciplinares que fazem parte do contexto do treinamento esportivo atual;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
20. Ser capaz de utilizar os procedimentos adequados aos objetivos determinados pelo planejamento do treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
21. Ser capaz de utilizar gráficos para orientar, despertar e avaliar a eficiência técnica dos atletas;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
22. Ser capaz de investigar aspectos relevantes de sua modalidade e do treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
23. Ser capaz de interpretar as variáveis relacionadas ao treinamento invisível (oculto);	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
24. Ser capaz de integrar-se socialmente ao grupo para que haja melhor relacionamento afetivo.	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
25. Ser capaz de valorizar as individualidades em prol do aproveitamento do rendimento de seus atletas;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
26. Ser capaz de trabalhar de forma integrada com os demais profissionais envolvidos no treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
27. Ser capaz de usar técnicas de aumentem o nível de motivação no grupo de atletas envolvidos;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
28. Ser capaz de interpretar os “feedback” apresentados pelos atletas durante as sessões de treinamento;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
29. Ser capaz de proporcionar um ambiente agradável de relacionamento profissional e pessoal na equipe;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
30. Ser capaz de diversificar sua metodologia de trabalho a fim de motivar o ensino-aprendizagem dos jogos esportivos;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
31. Ser capaz de comunicar-se de forma adequada com as pessoas que fazem parte da estrutura esportiva como um todo (atletas, treinadores adversários, dirigentes, árbitros, torcedores, etc.);	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
32. Ser capaz de aproveitar o atleta na equipe, principalmente nas posições e funções em que for mais eficiente;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
33. Ser capaz de proporcionar aos praticantes ambientes adequados à prática do esporte;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
34. Ser capaz de avaliar, de um modo objetivo, diferenças na maturação biológica dos indivíduos;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
35. Ser capaz de sugerir alteração no acompanhamento físico decorrentes das mudanças orgânicas;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )

36. Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e fornecer-lhes os feedback necessários à sua correção;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
37. Ser capaz de detectar e encaminhar os alunos mais dotados para determinada modalidade esportiva;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
38. Ser capaz de fomentar valores éticos e morais;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
39. Ser capaz de manter postura profissional sem deixar transparecer autoritarismo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
40. Demonstrar disciplina e autocontrole emocional em suas sessões de treinamento esportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
41. Demonstrar conduta exemplar em manifestações pessoais e profissionais relacionadas a eventos na área esportiva;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
42. Demonstrar domínio de conteúdos relacionados ao treinamento esportivo para os atletas da sua equipe;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
43. Demonstrar persistência nas atividades profissionais e pessoais;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
44. Demonstrar postura ética nas relações com técnicos, atletas, árbitros, adversários, torcedores e demais componentes do cenário esportivo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
45. Demonstrar atitudes de liderança, confiança, entusiasmo do grupo de atletas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
46. Demonstrar postura discreta, principalmente no momento do seu trabalho;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
47. Demonstrar sinceridade nas suas relações diárias seja pessoal ou profissional;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
48. Demonstrar humildade e paciência diante de seus comandados.	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
49. Demonstrar assiduidade e pontualidade em seus compromissos assumidos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )

Prezado(a) Colega

Novamente estamos contatando-o para solicitar sua colaboração em responder ao segundo momento (round) da pesquisa **“AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DELPHI”**.

Da análise dos questionários respondidos no primeiro round para o **Painel 3 (Orientação de Atividades Físicas)**, foram destacadas 46 (quarenta e seis) competências que obtiveram média igual ou superior a 4 (quatro) na importância atribuída. Dessas, 41 (quarenta e uma) já obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída, o que nos levou a avançar um round neste painel. Sendo assim, o segundo momento passa a ser a última e mais significativa fase do processo.

Por isso, o propósito deste momento é precisamente identificar a tendência de aumento (A) ou diminuição (D) na importância atribuída as competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002 – 2006.

Finalmente, saliento que a análise das respostas enviadas é feita de forma estritamente confidencial, apesar de ser pedido que o pesquisado identifique-se para facilitar o controle de recebimento na triagem inicial.

**PEDIMOS SUA ATENÇÃO PARA DEVOLVER O MATERIAL (em anexo) TÃO BREVEMENTE QUANTO POSSÍVEL (no intervalo de uma semana após o recebimento), DEVIDO AO AVANÇAR DO PRAZO LIMITE PARA CONCLUSÃO DO ESTUDO.**

Agradecemos sua colaboração e disposição em participar desta importante investigação para nossa área de atuação profissional.

Wallacy Milton Feitosa  
Mestrando em Educação Física – UFSC

Juarez Vieira do Nascimento  
Coordenador do Mestrado em Educação Física - UFSC

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi

## SEGUNDO MOMENTO DO PAINEL 3 (ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS)

### Orientações Para Preenchimento

Nas folhas seguintes, estão listadas 41 competências que já obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída. A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou média de respostas. Limita-se a transcrever a mesma ordem apresentada no primeiro momento.

Trata-se neste segundo momento identificar a tendência de **diminuição (D)** ou **aumento (A)** na importância atribuída às competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002-2006.

Na primeira coluna, temos as competências que já alcançaram o consenso esperado. Ao lado, na segunda coluna, temos as opções **“D” para diminuição** e **“A” para aumento** na importância atribuída às competências profissionais, para que o pesquisado assinale com **“X”** a alternativa que está de acordo.

Na terceira coluna, existem 5 alternativas equivalentes aos anos de 2002 a 2006 onde acontecerá a diminuição ou aumento da importância atribuída. De acordo com a sua resposta, será necessário assinalar **“X”** para o ano em que, na sua opinião, acontecerá esta tendência (**diminuição ou aumento**).

### IMPORTANTE:

**Coloque as respostas anexadas no e-mail que você vai enviar!**

### Painel 3 – ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS

COMPETÊNCIAS	Tendência	Período
1. Dominar conhecimentos sobre atividade física para grupos especiais;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
2. Dominar conhecimentos sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino dos exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
3. Dominar conhecimentos sobre programas ou técnicas de avaliação básica e aplicada à área do exercício físico;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
4. Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
5. Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
6. Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações biomecânicas do exercício físico	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
7. Dominar conhecimentos sobre indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
8. Dominar conhecimentos sobre a prescrição de programas de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
9. Dominar conhecimentos sobre as principais limitações físicas para a prática de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
10. Dominar conhecimentos sobre a utilização de equipamentos de academia em geral;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
11. Ser capaz de estabelecer diferentes níveis de objetivos na programação das atividades e a respectiva operacionalização;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
12. Ser capaz de controlar e avaliar todas as variáveis de uma avaliação física;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
13. Ser capaz de adaptar o programa às suas características e as dos seus clientes;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
14. Ser capaz de prescrever programas de atividades físicas adequados aos clientes;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
15. Ser capaz de avaliar e reavaliar os clientes para acompanhar seu progresso;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
16. Ser capaz de realizar anamnese adequada para Ter o conhecimento global dos clientes;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
17. Ser capaz de controlar as variáveis que interferem durante uma sessão de exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )

18. Ser capaz de controlar as cargas de trabalho, sempre visando os objetivos dos clientes (parte aeróbia, neuromuscular, flexibilidade...).	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
19. Ser capaz de transmitir de uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
20. Ser capaz de utilizar, de maneira adequada, os materiais, os equipamentos durante as sessões de exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
21. Ser capaz de motivar os clientes, adequando as sessões de exercícios físicos, quando possível, as suas preferências pessoais;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
22. Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos alunos na realização de habilidades motoras;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
23. Ser capaz de avaliar de modo objetivo as diferenças na maturação biológica dos indivíduos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
24. Ser capaz de identificar os erros de execução dos praticantes e oferecer-lhes os feedback necessário à sua correção;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
25. Ser capaz de operacionalizar a transmissão dos conteúdos selecionados às progressões, os métodos e as estratégias mais adequadas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
26. Ser capaz de organizar e planejar a prática de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
27. Ser capaz de criar e reforçar a motivação para a prática de exercícios físicos numa determinada população, criando um ambiente de trabalho agradável;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
28. Ser capaz de despertar o gosto ou interesse para a prática de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
29. Ser capaz de controlar os efeitos de programas de atividades físicas prescritos, determinando a sua congruência em relação aos objetivos estabelecidos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
30. Ser capaz de estabelecer parâmetros e critérios de avaliação da prestação motora, aptidão física e de suas evoluções controladas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
31. Ser capaz de ministrar programas de atividades físicas com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
32. Ser capaz de agir nas situações de acidentes nas sessões de exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
33. Ser capaz de estar fisicamente ativo para motivar e acompanhar o aluno;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
34. Demonstrar experiência anterior na área de prescrição e supervisão de programas de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
35. Demonstrar fluência na comunicação,	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )

criatividade e transmitir segurança na relação com o cliente;		
36. Demonstrar posicionamento crítico em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
37. Demonstrar atitudes e procedimentos adequados que auxiliem os alunos a aquisição de uma postura autônoma em relação a programas de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
38. Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
39. Demonstrar atitudes de ética profissional durante avaliações e supervisão de programas de exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
40. Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino das atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
41. Demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas profissionais;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )



**Anexo 7**

**CARTA REFORÇO PARA AS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS DO  
2º MOMENTO**

Prezado(a) Colega:

Há algum tempo atrás solicitei a sua participação na pesquisa "**As Competências Específicas do Profissional de Educação Física: Um Estudo Delphi**", na qual convidava-o(a) a responder o questionário do segundo momento desta investigação.

Como ainda não recebi sua resposta, reitero a solicitação feita anteriormente, pedindo-lhe o máximo de empenho e urgência para que, dentro da sua atarefada agenda, dedique alguns minutos à esta investigação.

Lembro-lhe ainda que a sua participação tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos, considerando principalmente o pequeno tamanho da amostra obtido a partir dos critérios utilizados para a seleção dos participantes do estudo.

Caso já tenha remetido o material, por favor desconsidere a presente comunicação.

Atenciosamente

**Wallacy Milton do Nascimento Feitosa**  
e-mail: wallacyfeitosa@bol.com.br

**Anexo 8**

**CARTA CONVITE E QUESTIONÁRIO DO 3º MOMENTO DO PAINEL 1  
(DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)**

Prezado(a) Colega

Novamente estamos contatando-o para solicitar sua colaboração em responder ao terceiro momento (round) da pesquisa **“As Competências Específicas do Profissional de Educação Física: um estudo Delphi”**.

Da análise dos questionários respondidos no segundo momento para o **Painel 1 (DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)**, foram destacadas 33 (trinta e três) competências que obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída, o que nos levou a avançar para o próximo round neste painel. Sendo assim, o terceiro momento passa a ser a última e mais significativa fase do processo.

Por isso, o propósito deste momento é precisamente identificar a tendência de aumento (A) ou diminuição (D) na importância atribuída às competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002 – 2006.

Finalmente, saliento que a análise das respostas enviadas é feita de forma estritamente confidencial, apesar de ser pedido que o pesquisado identifique-se para facilitar o controle de recebimento na triagem inicial.

**PEDIMOS SUA ATENÇÃO PARA DEVOLVER O MATERIAL (em anexo) TÃO BREVEMENTE QUANTO POSSÍVEL (no intervalo de uma semana após o recebimento), DEVIDO AO AVANÇAR DO PRAZO LIMITE PARA CONCLUSÃO DO ESTUDO.**

Agradecemos sua colaboração e disposição em participar desta importante investigação para nossa área de atuação profissional.

Waliacy Milton Feitosa  
Mestrando em Educação Física – UFSC

Juarez Vieira do Nascimento  
Coordenador do Mestrado em Educação Física - UFSC

# AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo Delphi

## TERCEIRO MOMENTO DO PAINEL 1 (DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)

### Orientações Para Preenchimento

Nas folhas seguintes, estão listadas 33 competências que já obtiveram o nível esperado de consenso (média, moda e mediana igual ou superior a 4 e desvio-padrão igual ou menor que 0.70) na importância atribuída. A ordem de apresentação não tem nada a ver com qualquer hierarquia ou média de respostas. Limita-se a transcrever a mesma ordem apresentada no primeiro momento.

Trata-se neste segundo momento identificar a tendência de **diminuição (D)** ou **aumento (A)** na importância atribuída às competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) no período de 2002-2006.

Na primeira coluna, temos as competências que já alcançaram o consenso esperado. Ao lado, na segunda coluna, temos as opções **“D” para diminuição** e **“A” para aumento** na importância atribuída às competências profissionais, para que o pesquisado assinale com **“X”** a alternativa que está de acordo.

Na terceira coluna, existem 5 alternativas equivalentes aos anos de 2002 a 2006 onde acontecerá a diminuição ou aumento da importância atribuída. De acordo com a sua resposta, será necessário assinalar **“X”** para o ano em que, na sua opinião, acontecerá esta tendência (diminuição ou aumento).

### **IMPORTANTE:**

**Coloque as respostas anexadas no e-mail que você vai enviar!**

## Painel 1 – DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS	Tendência	Período
1. Dominar conhecimentos sobre os princípios gerais e específicos do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
2. Dominar conhecimentos sobre os princípios de organização curricular, para melhor estruturação dos conteúdos da Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
3. Dominar conhecimentos sobre as principais teorias pedagógicas relacionadas ao ensino da Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
4. Dominar conhecimentos sobre as técnicas de ensino que facilitem o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos sociais aceitáveis;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
5. Dominar conhecimentos sobre técnicas de avaliação em Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
6. Dominar conhecimentos sobre mecanismos e processos de aprendizagem motora;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
7. Dominar conhecimentos sobre os conteúdos (esportes, jogos, ginástica, dança e lutas) de ensino da Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
8. Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da prática de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
9. Dominar conhecimentos sobre a constituição e funcionamento do corpo humano;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
10. Dominar conhecimentos sobre as indicações e contra-indicações fisiológicas dos exercícios físicos;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
11. Ser capaz de estruturar e seqüenciar os conteúdos de ensino da Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
12. Ser capaz de implementar as tarefas de aprendizagem da Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
13. Ser capaz de analisar os programas de Educação Física e ajusta-los às situações particulares de ensino;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
14. Ser capaz de adaptar o programa às suas características e as dos seus alunos;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
15. Ser capaz de elaborar planejamento de trabalho pedagógico em Educação Física para diferentes turmas;	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
16. Ser capaz de desenvolver o ensino teórico e prático da Educação Física em diferentes graus de ensino.	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )
17. Ser capaz de orientar e conduzir as aulas de	D( ) A( )	2002 ( ) 2003 ( ) 2004 ( ) 2005 ( ) 2006( )

Educação Física com uma linguagem condizente à clientela com quem se trabalha;		
18. Ser capaz de transmitir de uma forma lógica, clara e concisa o conteúdo informativo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
19. Ser capaz de utilizar técnicas de comunicação pessoal e de grupo;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
20. Ser capaz de identificar erros e dificuldades dos alunos na realização de habilidades motoras.	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
21. Ser capaz de fornecer informações adequadas para a correção dos erros de aprendizagem;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
22. Ser capaz de criar ambiente que possibilite a aprendizagem de habilidades motoras e conhecimentos sobre o movimento, relacionados com o cotidiano do aluno;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
23. Ser capaz de criar e reforçar a motivação à prática de exercícios físicos numa determinada população criando um ambiente de trabalho agradável;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
24. Ser capaz de despertar o gosto ou interesse à prática de atividades físicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
25. Ser capaz de promover a integração de alunos com dificuldades de aprendizagem ou provenientes de minorias étnicas;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
26. Ser capaz de variar e inovar as formas de trabalhar com seus alunos;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
27. Ser capaz de aplicar ou utilizar de forma crítica novos conhecimentos relacionados a Educação Física.	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
28. Ser capaz de propiciar ações que liguem a escola à comunidade envolvente no âmbito da Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
29. Demonstrar atitude investigativa e de atualização que favoreça o reajuste da atuação profissional.	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
30. Demonstrar espírito de autocrítica condizente a uma permanente avaliação da respectiva atuação pedagógica;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
31. Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino de Educação Física;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
32. Demonstrar iniciativa de criar por si próprio novas oportunidades de intervenção;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )
33. Demonstrar criatividade para enfrentar os desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também fomentar a sua inovação;	D( ) A( )	2002 ( )2003 ( )2004 ( )2005 ( )2006( )

## **Anexo 9**

**CARTA REFORÇO PARA AS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DO  
3º MOMENTO DO PAINEL 1 (DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA)**



Prezado(a) Colega:

Há algum tempo atrás solicitei a sua participação na pesquisa "**As Competências Específicas do Profissional de Educação Física: Um Estudo Delphi**", na qual convidava-o(a) a responder o questionário do terceiro momento do Painel 1 desta investigação.

Como ainda não recebemos sua resposta, reitero a solicitação feita anteriormente, pedindo-lhe o máximo de empenho e urgência para que, dentro da sua atarefada agenda, dedique alguns minutos à esta investigação.

Lembro-lhe ainda que a sua participação tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos, considerando principalmente o pequeno tamanho da amostra obtido a partir dos critérios utilizados para a seleção dos participantes do estudo.

Caso já tenha remetido o material, por favor desconsidere a presente comunicação.

Atenciosamente

**Wallacy Milton do Nascimento Feitosa**  
e-mail: wallacyfeitosa@bol.com.br